



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO**

Sebastião Reis de Oliveira

**Proposta de Glossário em Libras dos Nomes das Empresas que  
Compõem o Polo Industrial Zona Franca de Manaus**

Manaus/AM

2020

Sebastião Reis de Oliveira

**Proposta de Glossário em Libras dos Nomes das Empresas que  
Compõem o Polo Industrial da Zona Franca de Manaus**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

**Professora Orientadora:** Msc. Jaqueline Boldo

Manaus/AM

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Oliveira, Sebastião Reis de Oliveira  
Proposta de Glossário em Libras dos Nomes das Empresas  
que Compõem o Polo Industrial da Zona Franca de Manaus /  
Sebastião Reis de Oliveira Oliveira ; orientador,  
Jaqueline Boldo Boldo, 2021.  
88 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,  
Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Estudos da Tradução. 3.  
Terminologia. 4. Glossário. 5. LIBRAS. I. Boldo, Jaqueline  
Boldo. II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Graduação em Letras LIBRAS. III. Título.

*Tudo posso naquele que me fortalece*

*Filipenses 4:13*

## **AGRADECIMENTOS**

Meus agradecimentos à minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Msc. Jaqueline Boldo, pelos excelentes direcionamentos a qual me permitiu concluir a pesquisa satisfatoriamente;

Aos Tradutores e intérpretes de Libras do Estado do Amazonas, por estar sempre à disposição para a coleta de dados do corpus da pesquisa;

Aos surdos colaboradores do polo industrial de Manaus, pelas contribuições e apreciações que fizeram em relação a o material produzido na pesquisa.

## DEDICATÓRIA

Primeiramente dedicar a Deus, pela proteção nesse momento tão difícil;

Aos meus filhos, pois sem eles esse legado não seria levado por gerações;

À Universidade Federal de Santa Catarina, por proporcionar a realização de um sonho;

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por abrir suas portas para um curso EAD/UFSC, oferecendo o que há de melhor de suas instalações e recursos tecnológicos;

À todo corpo docente e administrativo das instituições envolvidas nesse projeto IFAM/UFSC;

Ao querido amigo, colega de trabalho e contemporâneo Professor José Carlos, por admirar sua competência e luta em prol da comunidade Surda;

Aos amigos, parceiros, colaboradores que ajudaram nessa caminhada árdua, mas sempre motivada por amor, carinho e sorrisos.

## RESUMO

A pesquisa é fruto das discussões entre profissionais intérpretes de Libras, onde percebemos a necessidade de uma fonte de pesquisa para o nome das empresas do polo industrial de Manaus, pois muitos utilizam a datilologia como recurso no momento da atuação. Como referenciais teóricos foram utilizados os autores, CABRÉ, 1993; FINATTO; KRIEGER, 2004, dentre outros. Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo e descritiva com abordagem qualitativa, por se tratar de uma pesquisa acerca da utilização dos sinais específicos, com coletas de dados entre sujeitos participantes, tradutores e intérpretes de Libras através de formulário eletrônico. Como objetivo geral, temos: Construir um glossário em Libras dos nomes das empresas que compõem o polo industrial da zona franca de Manaus, aliada aos objetivos secundários, que são: (a) Averiguar a existência de sinais das empresas; (b) Registrar os sinais das empresas; (c) Analisar os termos com uso instrumentos terminológicos; (d) Apresentar glossário de sinais à comunidade surda. Como resultados, após a construção do glossário, constatamos que os sinais das empresas seguem uma ordem de construção que na maioria dos dados conta, ainda, como marcador de referência, o uso das representações do alfabeto manual, outros são organizados de forma composta com a representação datilológica e representações dos objetos que são características dos produtos que são produzidos na empresa.

Palavra-chave: Estudos da tradução. Terminologia. Glossário. LIBRAS. Português.

## RESUMO EM LIBRAS

Link: <https://youtu.be/GscJiu9zEGI>



## ABSTRACT

The research is the result of discussions between professional interpreters of Libras, where we perceive the need for a source of research for the names of companies in the industrial pole of Manaus, as many use typing as a resource at the time of performance. Theoretical references were used by the authors, CABRÉ, 1993; FINATTO; KRIEGER, 2004, among others. This study is a field and descriptive research with a qualitative approach, as it is a research about the use of specific signs, with data collections between participating subjects, translators and interpreters of Libras through an electronic form. As a general objective, we have: To build a glossary in Libras of the names of the Companies that make up the industrial pole of the Manaus free zone, together with the secondary objectives, which are: (a) To verify the existence of company signs; (b) Register the signs of the companies; (c) Analyze terms using terminological instruments; (d) Present a glossary of signs to the deaf community. As a result, after building the glossary, we found that the signs of the companies follow a construction order that in most of the data also counts, as a reference marker, the use of the representations of the manual alphabet, others are organized in a compound way with the typing and representations of objects that are characteristic of the products that are produced in the company.

Keyword: Translation studies. Terminology. Glossary. LIBRAS. Portuguese.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Mapeamento de Williams & Chesterman.....	13
Figura 2	-	Configurações de mãos descritas por Lucinda Ferreira Brito.....	25
Figura 3	-	Pontos de articulação descrito por Quadros & Karnopp.....	26
Figura 4	-	Orientação da Palma da mão descrita por Quadros & Karnopp.....	28
Figura 5	-	Alfabeto Manual .....	29
Figura 6	-	Registro visual dos sinais em fotos.....	34
Figura 7	-	Ambiente virtual de glossário UFSC.....	34

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. REVISÃO DA LITERATURA.....	15
1.1 Terminologia.....	15
1.2 Terminografia.....	18
1.3 As definições de glossários e suas concepções.....	19
1.4 Bases para descrição dos sinais.....	20
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
2.1 Caracterização do campo da pesquisa.....	30
2.2 Procedimentos da pesquisa e percurso metodológico.....	31
2.2.1 Pesquisa de campo.....	31
2.2.2 Coletas de dados e instrumentos de coleta.....	32
2.2.3 Tratamento dos dados da pesquisa.....	33
3. ANÁLISE DOS DADOS.....	36
3.1 Análise dos sinais em ficha terminográfica e descrição dos sinais.....	37
3.2 Análise dos sinais em contexto com SIGNWRITING.....	61
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICE: APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA DE GLOSSÁRIO EM LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS QUE COMPÕEM O POLO INDUSTRIAL DE MANAUS.....	77

## INTRODUÇÃO

A economia do Estado do Amazonas advém do polo industrial de Manaus. Nesse polo estão localizadas muitas empresas de caráter internacional. Além disso, nesse ambiente industrial convivemos com várias outras línguas, sendo necessária a presença de intérpretes na atuação em palestras, reuniões, orientações aos colaboradores e outros contextos.

Com a oficialização da Libras através da lei 10.436 de 24 de abril de 2002 e a difusão da Libras com o decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, a Libras passou a ser reconhecida oficialmente como língua nacional do Brasil.

Nesse sentido, a comunidade surda ganhou visibilidade em todos os seguimentos sociais e empresariais. Assim, o mercado de trabalho para as pessoas surdas vem crescendo consideravelmente no polo industrial de Manaus, ultrapassando até mesmo as porcentagens de cotas de vagas para surdos nessas indústrias, ou seja, um crescimento no número de surdos nas mais diversas ocupações nas indústrias do distrito industrial.

Do mesmo modo, faz necessário também, a atuação de um intérprete para estabelecer comunicação com esses colaboradores surdos.

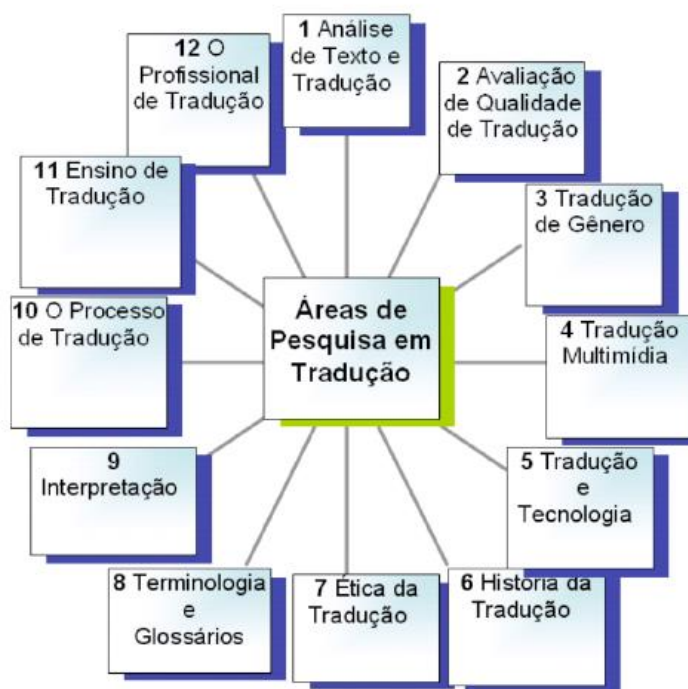
É claro que dentro de uma demanda de comunicação nesse ambiente de empresa, temos vários contextos a qual precisaríamos do auxílio de vários glossários que devem ser construídos por campo de especificidades. Diante dessas informações chegamos ao seguinte questionamento: Qual a importância da construção de um glossário em Libras com o nome das empresas que compõem o polo industrial de Manaus?

Fundamentado nessas reflexões, surgiu à ideia que servirá de proposta de organização da pesquisa acadêmica intitulada, 'Proposta de Glossário em Libras dos Nomes das Empresas que Compõem o Polo Industrial de Manaus'.

Esta pesquisa terá como objeto a construção de um glossário em língua brasileira de sinais. Como objetivo geral visamos construir um glossário em Língua Brasileira de Sinais das Empresas que compõem o polo industrial da zona franca de Manaus, aliada aos objetivos secundários, que são: (a) Averiguar a existência de sinais das empresas; (b) Registrar os sinais das empresas; (c) Analisar os termos com uso instrumentos terminológicos; (d) Apresentar glossário sinais à comunidade surda.

Dentre as áreas propostas por Williams & Chesterman, a pesquisa está contextualizada no campo teórico dos estudos da tradução, especificamente nas áreas de terminologias e glossários. Conforme figura a seguir:

Figura 01 – Mapeamento de Williams & Chesterman



Fonte: Vasconcellos; Bartholamei Junior (2009)

Entendemos que para completarmos os estudos dos termos de uma determinada área específica precisamos nos aprofundar em subárea que tem por finalidade a coleta, organização e construção de um corpus.

Dessa forma esta pesquisa também esta ancorada nos estudos da terminografia, pela sua inter-relação como o campo da terminologia, sendo a segunda encarregada da coleta e descrição, a outra na organização e divulgação através dos produtos idealizados, sendo eles dicionários, glossários etc.

De acordo com Finatto; Krieger (2004, p. 224) “a terminologia e a terminografia se ocupam do estudo e da descrição do léxico especializado (termos) de determinada linguagem de especialidade”.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa a competência de identificação dos termos mais específicos de determinadas áreas estão concentrados nos conhecimentos do campo da terminologia em contra ponto com a terminografia, pois “como prática, é um conjunto de métodos e atividades voltado para coleta, descrição, processamento e apresentação de termos; como produto, é um conjunto de termos, ou vocabulário de uma determinada especificidade”. (CABRÉ, 1995 apud DIAS, 2000, p.90).

Com base nesses estudos teóricos construiremos um glossário, que será o produto da pesquisa propriamente dita, servindo como suporte para o profissional intérprete ou colaborador em um ambiente empresarial nas situações de tradução e/ou interpretação da língua brasileira de sinais. Nele estarão contidos termos específicos – no caso, o nome das empresas que servirão como material de apoio ou fonte de pesquisa para profissionais tradutores intérpretes e futuros estudantes e pesquisadores interessados pela temática.

A relevância desse estudo está ancorada na ideia de que a pesquisa será uma porta de entrada para que futuramente outros pesquisadores possam ampliar para outros contextos de glossários desses ambientes das empresas do polo industrial.

Assim, justificamos a pesquisa pela construção de um material que sirva de conhecimento para a comunidade surda e um auxiliar ao intérprete no momento da interpretação de palestras, entrevistas nas empresas e outros contextos.

Dessa forma a pesquisa será estruturada em seções e subseções, a ser definida no seguinte esquema: a) Parte introdutória – reservada para que autor possa dissertar sua proposta, objetivos e propósitos, além da relevância que o estudo trará a comunidade surda e profissionais Interpretes de Libras; b) Seção teórica das bases de conhecimentos conceituais, divididos nas seguintes subseções: terminologia, terminografia e glossários; além disso, trazemos a subseção de conhecimentos, denominado de bases para descrição terminológica dos sinais, para a análise descritiva dos termos, sendo um norteador para a compreensão, estudo e produção do termo/ sinal caracterizado no glossário.

Na seção procedimentos metodológicos, apresentaremos o caminho percorrido para coleta e tratamento e tabulação dos dados, além da caracterização do campo da pesquisa e sujeitos participantes.

Na análise dos dados – faremos a descrição e contextualização estrutural de constituição dos termos/sinal, através de ficha terminográfica e uso do Signwriting.

Por fim, a conclusão da pesquisa que fornecerá os resultados e contribuições para os pesquisadores dos estudos da tradução com foco na elaboração de glossários.

## **1. REVISÃO DA LITERATURA**

Esta seção refere-se ao panorama conceitual sobre terminologias, terminografia, glossários e bases para descrição dos termos.

### **1.1. Terminologia**

Aqui, não trataremos de um conceito único de terminologia por ser tratar da contextualização de termos das diversas áreas de conhecimentos e campos pesquisa, setores do mercado de trabalho e em qualquer atuação profissional que fazem uso de contextualização que permeiam os termos de cada área especializada.

Para Krieger (2016 apud SILVA, 2017, p. 42), “termo é uma unidade complexa, poliédrica, que enfeixa três ângulos básicos: o linguístico, o cognitivo, o comunicacional”.

Assim, temos a compreensão dos estudos da terminologia em seus mais variados conceitos, contextualização e seu uso nas diversas áreas do conhecimento.

Conforme Cabré (1995 apud DIAS, 2000, p. 90) aponta que

para essa diversidade de definições, a perspectiva poliédrica da terminologia com relação a seus fundamentos, seus enfoques e suas aplicações práticas, além da conhecida polissemia do termo terminologia, que tanto pode ser usado para designar uma disciplina, uma prática ou o produto gerado por essa prática.

Partindo da compreensão deste pesquisador, podemos conceituar terminologia como o estudo que tem como competência desvendar os sentidos e significados de termos específicos de determinada área de conhecimento “cuja identidade está vinculada ao seu objeto central de investigação teórica e de trabalhos aplicados: os termos técnicos, científicos e tecnológicos, também conhecidos como unidades lexicais especializadas”. (KRIEGER; SANTIAGO, 2014, p. 44)

Podemos dizer que a terminologia enquanto categoria de estudos do campo linguística está além dos conceitos, pois é atribuído a essa área características adicionais que podem ampliar seu campo de estudos e pesquisa.

Em relação ao campo de estudos, a Terminologia tem como finalidade “descrever e explicar o termo, e não para padronizá-lo, explica também, em muito, a ampliação de percursos investigativos da área.” (KRIEGER; SANTIAGO, 2014, p. 45).

Portanto, a “terminologia é um campo de conhecimento que tanto pode ser normativo quanto descritivo, de acordo com a perspectiva tomada para o estudo que se quer realizar”. (CASTRO; SANTIAGO, 2015. p. 375).

Para Krieger; Santiago (2014, p.44),

Os estudos terminológicos atuais superaram objetivos normativos, passando a desenvolver descrições sobre os termos, baseados em postulados da ciência da linguagem [...] O antagonismo entre princípios normativos, adotados pela TGT, e os de natureza descritiva da Terminologia de fundamento linguístico-comunicacional, é também revelador de propósitos pragmáticos distintos: estabelecer bases metodológicas com propósitos de aplicação e de controle dos léxicos temáticos contrapõe-se aos fins investigativos que caracterizam os procedimentos da ciência da linguagem.

Dessa forma a terminologia “surge como instrumento de demarcação, organização e hierarquização dos conceitos e suas denominações, contribuindo para a melhor comunicação e eficiência dos cientistas, estudiosos e usuários de áreas da ciência, tecnologia, artes, cultura, e atividades humanas em geral.” (BORDENAVE, 2012 p. 32)

Então, podemos dizer que a terminologia tem seu comportamento interdisciplinar, onde os conhecimentos se inter-relacionam com as áreas específicas em um sistema de diálogo.

Essa inter-relação com outras áreas permanece necessária para que haja uma “perfeita intercomunicação científica e técnica no plano internacional, unificando, assim, os métodos de trabalho da terminologia.” (KRIEGER; FINATTO, 2004 apud CASTRO; SANTIAGO, 2015, p. 376)

De acordo com Krieger (2013 apud CASTRO; SANTIAGO, 2015, p. 378), “a comunicação especializada mais objetiva, menos sujeita a ambiguidades e, conseqüentemente, mais eficiente, porquanto favorece uma compreensão comum sobre os conceitos, objetos e processos expressos pelo componente terminológico”.



Bordenave (2012, p. 32) reforça que “a partir da conceituação da terminologia como área aplicada interdisciplinar, busca-se apontar a sua relevância e imprescindibilidade no mundo moderno polifacetado em termos do saber humano”.

Assim, a Terminologia como e a área de estudos que tem no termo técnico-científico seu objeto central de análise teórica e aplicada, admitindo que esse elemento é capaz de representar e transmitir o conhecimento nos diversos setores especializados.

Para Krieger (2004 apud CASTRO; SANTIAGO, 2015 p. 378), “a partir dessa relação os estudos terminológicos são impulsionados pelas investigações sobre as características e propriedades de textos de áreas especializadas”.

Dessa forma percebemos a importância aos estudos da terminologia e dos pesquisadores das diversas áreas de conhecimento que

cumprem as funções essenciais de representar e de transmitir conhecimentos especializados em todos os campos do saber técnico, científico e tecnológico. Compreende também que a vocação da Terminologia está associada à missão de harmonizar os usos dos termos em nível mundial. (WUSTER, 1974 apud KRIEGER; SANTIAGO, 2014 p. 44)

Tal importância pode ser percebida no momento da atuação dos profissionais das áreas específicas, que para melhor entendimento das funções específicas buscam na terminologia um auxiliar para a contextualização daquilo que se busca compreender, pois a terminologia fornece “ferramentas necessárias tanto de consulta direta dos profissionais que trabalham em organizações privadas e públicas, quanto daqueles que lidam com as linguagens especializadas como redatores técnicos e tradutores.” (KRIEGER, 2013 apud CASTRO; SANTIAGO, 2015 p. 379)

Após traçarmos essa perspectiva conceitual podemos concluir nesta seção que as terminologias podem ter diferentes significados, dependendo do contexto, aplicação ou campo de pesquisa. Assim, ao entender como a prática necessária em qual área, seria necessário, após a coleta, registro e explicação, a criação de um corpus específica para que seja um suporte de auxílio para pesquisadores e profissionais em atuação.

## 1.2. Terminografia

Aqui se faz necessário trazer os conceitos da terminografia, por se tratar de uma pesquisa para um curso de tradutores intérprete de Libras/língua portuguesa e ou Língua portuguesa/Libras, cujo produto seria a proposta organização de um glossário com as terminologias específicas advindas do polo industrial de Manaus.

Nas palavras desse pesquisador, a terminografia é a área de conhecimentos responsável pela organização de glossários e dicionários específicos por área.

Dessa forma podemos caracterizar como, a atividade de elaboração de um corpus de termos técnicos de uma área. Desse trabalho resultam os diversos dicionários e glossários técnicos que são divulgados nas comunidades e atividades de cunho específico.

Para corroborar Tuxi; Felter (2018, p.93) são categóricos ao afirmar que

a terminografia é a área responsável pelo estudo e pela elaboração formal de glossários, vocabulários e dicionários especializados de uma determinada área. Com isso, a partir dos estudos da Terminografia, foi possível organizar obras terminográfica, monolíngues, bilíngues ou semibilíngues.

A terminografia tem suas relações com a terminologia, enquanto esta se encarrega de construir através da coleta e descrição, a outra tem como função a divulgação através dos produtos idealizados, sendo eles dicionários, glossários etc.

Para Cabré (1995 apud CARDOSO, 2017, p.23)

a terminografia, define o *termo* em três diferentes âmbitos, sendo estes na linguística, na filosofia e para disciplinas técnico-científicas. Para a linguística, os termos se referem ao conjunto de signos linguísticos que possuem um subconjunto dentro do componente léxico da gramática de determinada pessoa, ou seja, designa a sabedoria. Já para a filosofia, os termos designam o conhecer, sendo o conjunto de unidades cognitivas que representam determinado conhecimento. Referente às disciplinas técnico-científicas, a Terminografia compreende um conjunto de unidades de comunicação que permitem transferir um pensamento em área de especialidade, sendo, portanto, resultante na forma de se comunicar.

A cada conceito diferente deve corresponder uma entrada diferente, devidamente sinalizada. Assim, definições diferentes pressupõem conceitos diferentes, individualizados, válidos em determinadas situações específicas e não em outras.

Assim, percebemos que tanto a terminologia, quanto a terminografia constituídas como bases e subdivisões de um sistema macro de estudos linguísticos tem seus

direcionamentos nos estudos dos termos, na sua coleta, seleção e organização do corpus específico do conhecimento. Como produto dessa interação de subáreas e sua inter-relação de conhecimentos a produção pode ser concretizada a forma de glossários, dicionários e base de dados.

### **1.3. As definições de glossários e suas concepções**

A partir dos conhecimentos adquiridos nas seções sobre terminologia e terminografia podemos perceber que todos os termos depois de pesquisados, coletados organizados, sistematizados, decodificado e codificado, são tratados como corpus específico e registrados em produtos como: Manuais, dicionários e glossários; Cada uma desses tem sua aplicabilidade dependendo da área de sua utilização.

Aqui, trataremos dos conceitos e concepções sobre os glossários, sobre sua relevância e contribuição para as áreas específicas ou especializadas.

Maciel (2001 apud IENSEN 2013, p.20), relata que historicamente “por volta do século V a.C., Protágoras de Abdera reuniu um repertório de vocábulos que denominou glossário (do grego “*glossa*”, língua)”.

Num outro relato, Cardoso (2017, p.24) afirma que “os glossários surgiram a partir dos manuais lexicográficos, no século XX, consolidando o conhecimento em caráter mais científico, e com o aperfeiçoamento das técnicas surgiram também os modelos de dicionários e enciclopédias”.

Segundo Silva (2015, p. 26) “a visão do termo não é consensual entre os especialistas de terminologia/terminografia, sendo usado para designar tanto um dicionário, vocabulário ou uma coleção de palavras-ocorrência de um discurso, isto é, de um léxico de uma determinada obras”.

Sobre a terminologia glossários, há uma relação de conflito conceitual entre outras produções que também tem como objeto, o estudo do termo ou palavra.

Para Barbosa (2001, p. 26),

as variações terminológicas dos termos glossário, dicionário e vocabulário. Considerando o conjunto de obras lexicográficas e terminológico-terminográficas produzidas em épocas mais recentes, diríamos que não se tem muita clareza, quanto às fronteiras conceptuais, denominativas, definicionais dos tipos desses textos, não obstante o estágio avançado em que se encontram, neste fim de século, as pesquisas das ciências da palavra, nessas áreas, não obstante, igualmente, a existência de numerosos organismos e obras de normalização terminológica em diferentes países, que não conseguiram assegurar, para certos conceitos, uma terminologia da Terminologia uniforme e consensual.

Para a Correia (2009 apud CARDOSO p. 25) “o glossário é restrito a um determinado domínio do conhecimento [...] distingue-se do dicionário não apenas pelo número reduzido de entradas, mas também pela possibilidade de reduzir as informações apresentadas.”

Tanto para a terminologia quanto para a terminografia o estudo do termo, palavra ou item lexical se torna essencial diante de sua cientificidade e os glossários podem ser vistos em sua completa relevância desde sua construção até o uso em determinadas áreas de especialidades.

#### **1.4. Bases para descrição terminológica dos sinais**

Para uma análise descritiva de um termo/sinal, nada mais importante do que utilizarmos as bases de estudos e descrição da Língua Brasileira de Sinais estabelecendo que seus parâmetros servem como ponto de partida para conhecimento, produção e compreensão do sinal

Segundo Brito (1985 apud PEREIRA, 2011, p. 60), “a Libras é a língua utilizada pelos Surdos que vivem em cidades do Brasil onde existem comunidades Surdas, mas, além dela, há registros de outra língua de sinais, utilizada pelos índios Urubu-Kaapor na floresta amazônica”.

Além da LSKB, há registros de outras línguas de sinais, como exemplos temos a dissertação da mestra em linguística professora Shirley Vilhalva, intitulada “Mapeamento das Línguas de Sinais Emergentes: Um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul” e a tese em andamento de doutoramento intitulada “Língua de Sinais Caiçara: Sinais Emergentes”, da professora Diná Souza da Silva.

Para Gesser (2009, p. 12) “em qualquer lugar em que haja surdos interagindo, haverá línguas de sinais. Podemos dizer que o que é universal é o impulso dos indivíduos para a comunicação e, no caso dos surdos, esse impulso é sinalizado”.

Desse modo, como acontece nas demais línguas, a Língua de Sinais recebe influências sociais e culturais, em que sofre modificações linguísticas ao longo da história.

Para Diniz (2011 p. 18-19),

a Libras é uma língua humana, assim como as outras línguas faladas, que contém sua própria estrutura linguística, embora de modalidade diferente. Como toda língua humana, a Libras passa pelo processo contínuo e gradual de variação e mudança, seja por motivações.

Um item lexical pode sofrer variações dependendo do local, seja um país, seja uma região. Os sociolinguistas classificam essa variação linguística, que de acordo com Nogueira (2012, p. 2) “variação diatópica – ou variação regional, verificada através da comparação entre modos de falar de lugares diferentes”.

Essas mudanças acontecem em aspectos territoriais e são caracterizadas como, variações linguísticas, ou seja, uma mesma palavra pode ter o mesmo sinal, em cidades ou países distintos, e possuir significados diferentes. A Língua de Sinais também sofre importantes contribuições da língua oficial, no caso do Brasil, a língua portuguesa.

Desse modo, assim como as línguas orais recebem empréstimos de outras línguas, o mesmo acontece na Língua de Sinais.

Segundo Gesser (2009, p. 11)

Uma das crenças mais recorrentes quando se fala em língua de sinais é que ela é universal. Uma vez que essa universalidade está ancorada na ideia de que toda língua de sinais é um “código” simplificado aprendido e transmitido aos surdos de forma geral, é muito comum pensar que todos os surdos falam a mesma língua em qualquer parte do mundo. Ora, sabemos que nas comunidades de línguas orais, cada país, por exemplo, tem sua (s) própria (s) língua (s). Embora se possa traçar um histórico de origens e apontar possíveis parentescos e semelhanças no nível estrutural das línguas humanas (sejam elas orais ou de sinais), alguns fatores favorecem a diversificação e a mudança de língua dentro de uma mesma comunidade linguística, como, por exemplo, a extensão e a descontinuidade territorial, além dos contatos com outras línguas.

A língua de sinais também se utiliza da iconicidade, entretanto, ela não é uma língua icônica, apenas faz uso de alguns ícones.

De acordo com Martellota (2011 apud TEIXEIRA, 2015, p. 263), o ícone

tem uma natureza imagística, apresentando, portanto, propriedades que se assemelham ao objeto a que se refere. A fotografia de um indivíduo, por exemplo, é uma representação icônica desse indivíduo, assim como o mapa do Rio de Janeiro representa a cidade. Assim, o ícone é qualquer coisa que seja utilizada para designar algo que lhe seja semelhante em algum aspecto.

Nesse sentido, os pensamentos de Saussure e Diniz coincidem-se em relação à iconicidade. Para Saussure (1995 apud GESSER, 2009, p. 24)

mesmo sinais mais icônicos tendem a se diferenciar de uma língua de sinais para outra, o que nos remete ao fato de a língua ser um fenômeno convencional mantido por um ‘acordo coletivo tácito’ entre os falantes de uma determinada comunidade.

Como as línguas mudam com o tempo, Diniz (2011, p. 33) esclarece,

os pesquisadores demonstram que fatores linguísticos e sociolinguísticos influenciam a transformação de alguns sinais ao longo do tempo, que passam de um alto grau de iconicidade para um grau de arbitrariedade no processo da mudança histórica.

É importante ressaltar que a Língua de Sinais apesar de um longo caminho percorrido até o seu status em linguística, sofre com a falta de documentação, pesquisa e registros históricos. Esses elementos são poucos e estão diretamente ligados ao processo educacional do surdo.

Diniz (2011, p. 23) destaca

os mais importantes educadores de surdos, como Thomas Gallaudet nos Estados Unidos e o Abade de L’Épée na França, reconheciam a língua de sinais como natural dos surdos, mas insistiam no ensino do inglês ou francês sinalizado, por não se darem conta de que a Língua de Sinais era uma língua independente da língua oral, com sua própria gramática.

Certamente o grande desafio entre os linguistas está em registrar e identificar a estrutura e a organização dos constituintes dessa língua de modalidade visual-gestual. Assim, a primeira tarefa seria fazer um estudo descritivo de todo o processo de construção das Línguas de Sinais e estabelecer os padrões de combinação entre as unidades para a constituição do que chamamos de “sinais”.

Esse registro descritivo iniciou-se com os estudos da Língua de Sinais americana (ASL) realizados pelo linguista William Stokoe, em 1960, nos Estados Unidos.

De acordo com Pereira (2011, p. 59)

o primeiro pesquisador a afirmar que a língua de sinais americana atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína --- no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar infinitas sentenças. Ele observou que os sinais não eram imagens, mas símbolos abstratos complexos, com uma complexa estrutura interior.

Ao observarmos a organização fonológica das línguas de sinais, percebemos que elas são denominadas línguas de modalidade espaço-visual, pois o canal de recepção das informações são os olhos e a produção das mensagens pelas mãos. Apesar da diferença existente entre línguas de sinais e línguas orais, no que concerne à modalidade de percepção e produção, algumas nomenclaturas das línguas orais são utilizadas para referirem-se as línguas de sinais.

Segundo Quadros; Karnopp (2009, p. 48)

para marcar a diferença entre esses dois sistemas linguísticos, Stokoe (1960) propõe o termo 'quirema' às unidades formacionais dos sinais [...] e, ao estudo de suas combinações, propôs o termo 'quirolgia' (do grego mão). Outros pesquisadores, incluindo Stokoe em direção posterior (1978), têm utilizado os termos 'fonema' e 'fonologia', [...] o argumento para a utilização desses termos é o de que as línguas de sinais são línguas naturais que compartilham os mesmos princípios linguísticos subjacentes às línguas orais, apesar das diferenças de superfície entre fala e sinal.

A diferença fundamental entre línguas de sinais e línguas orais, segundo Stokoe e o grupo de pesquisadores que se dedicou à investigação das línguas de sinais durante as décadas de 1960 e 1970, diz respeito à estrutura simultânea de organização dos elementos das línguas de sinais, visto que nas línguas orais os elementos mínimos eram organizados de forma sequencial.

Desse modo, Stokoe propôs um esquema linguístico estrutural para analisar a formação dos sinais e propôs a decomposição de sinais na ALS em três principais aspectos ou parâmetros – configuração de mãos (CM), locação da mão (M) e movimento (M) – que não carregam significado isoladamente, que seriam as unidades mínimas (item lexical) que constituíam um sinal (morfema) nas línguas de sinais.

De acordo com Quadros; Karnopp (2004, p. 49)

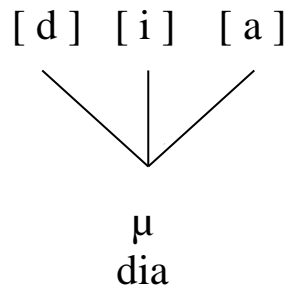
A ideia de que CM, L e M são unidades mínimas (fonemas) que constituem morfemas nas línguas de sinais, de forma análoga aos morfemas que constituem os morfemas das línguas orais, começou a prevalecer. Entretanto, a principal diferença estabelecida entre as línguas de sinais e as línguas orais foi a presença de ordem

linear (sequência horizontal do tempo) entre os fonemas das línguas orais e sua ausência nas línguas de sinais, cujos fonemas são articulados simultaneamente.

Hulst (1993 apud QUADROS E KARNOPP, 2004, p. 49) ilustra essa diferença, conforme o esquema a seguir:

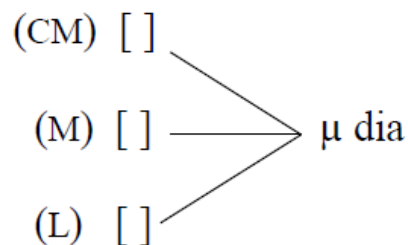
A sequencialidade nas línguas orais e simultaneidade nas línguas de sinais:

1. Língua oral



Utilizamos como exemplo as unidades mínimas fonológicas das línguas orais (D, I, A) como unidades de formação do morfema DIA, que são organizadas de forma sequencial. Nas línguas de sinais podemos observar que as unidades mínimas que formam o sinal ou morfema seguem uma ordem simultânea em sua execução.

2. Língua de sinais



Podemos perceber essa sequencialidade quando pronunciamos o sinal através de sua execução, conforme a seguinte descrição:

- Configuração de mãos (CM) representando a letra D, levando essa configuração até a altura do rosto (M) e tocando no rosto, especificamente na bochecha.

O reconhecimento linguístico dado à língua de sinais é muito recente, tendo apenas cinquenta e quatro anos. Desse modo, na atualidade, sabe-se que a Língua de Sinais possui sua própria gramática, com aspectos morfológicos, fonológicos, sintaxes e outros elementos, como qualquer outra língua oral. Contudo, nas pesquisas de Stokoe foram identificados três



parâmetros, a configuração de mãos, localização ou ponto de articulação e movimento, identificados como parâmetros primários.

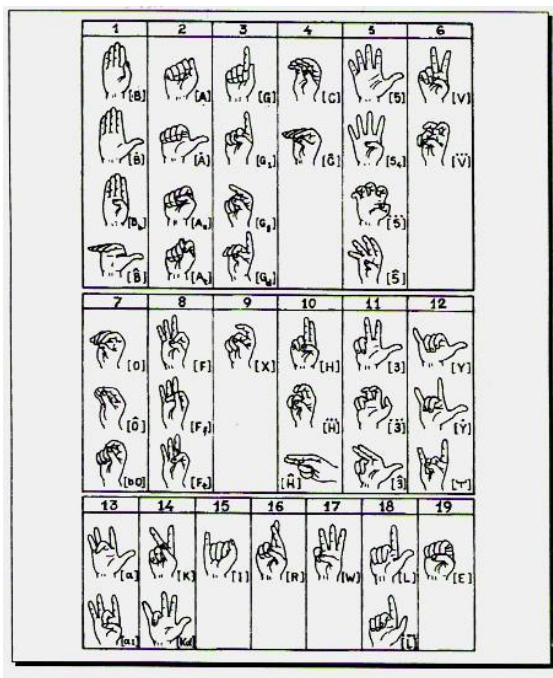
Entretanto, “pesquisas posteriores, realizadas por Battison, em 1974, apontaram para um quarto parâmetro, chamado de orientação. Em 1978, Battison e Padden, identificam um quinto parâmetro: as expressões faciais e corporais”. (PEREIRA, 2011, p. 60)

Sendo esses parâmetros secundários, ressaltamos que a fonologia da língua de sinais baseia-se em cinco parâmetros, isso é suficiente para retirar a conotação de linguagem da língua de sinais. Destacamos, primeiramente, a configuração de mãos, que pode ser conceituada como o formato das mãos ao dar início a um sinal.

Conforme Quadros; Karnopp (2004, p. 53)

a língua de sinais brasileira apresenta 46 CMs, um sistema bastante similar aquela da ALS, embora nem todas as línguas compartilhem o mesmo inventário de CMs. Para a autora, as CMs da língua de sinais brasileira foram descritas a partir de dados coletados nas principais capitais brasileiras, sendo agrupadas verticalmente segundo a semelhança entre elas, mas ainda sem uma identificação enquanto CMs básica ou CMs Variantes.

Figura 02 – Configurações de mãos descritas por Lucinda Ferreira Brito



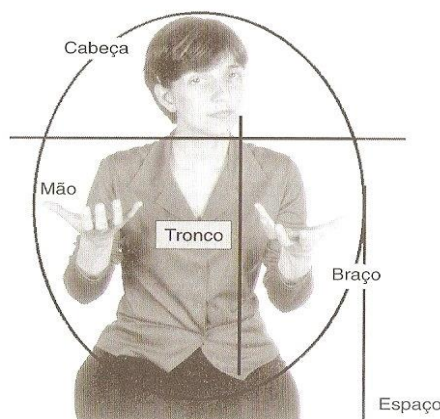
Fonte: Brito (2010)

Outras pesquisas foram realizadas com a finalidade de atualização e catalogação de novas configurações de mão ou configurações que deixaram de ser registradas na primeira coleta. Sabe-se que esses números de configurações de mão tiveram um aumento considerável. Segundo Quadros (2004 apud PEREIRA et al., 2011, p. 61) afirmam que “Na Libras, foram identificados, até o momento, sessenta e três configurações de mãos”.

Outro parâmetro descrito por Stokoe é o da Locação ou Ponto de articulação. Quadros; Karnopp (2004, p. 57), definem como “área no corpo, ou no espaço de articulação definido pelo corpo, em que ou perto da qual o sinal é articulado”.

O ponto de articulação determina o espaço de enunciação, que é a área que contém todos os pontos dentro de um alcance das mãos em que os sinais são articulados.

Figura 03 – Pontos de articulação descritos por Quadros e Karnopp



Fonte: Quadros; Karnopp (2009)

Para Quadros; Karnopp (2004, p. 57) “o espaço de enunciação é um espaço ideal, no sentido de que se considera que os interlocutores estejam face a face”.

As locações podem ser divididas em quatro regiões, concentradas no espaço de enunciação, e subdivididas de acordo o enunciador. O quadro a seguir mostra as regiões e suas subdivisões: Cabeça, tronco, mão e espaço neutro. Considera-se, esse último como a marcação espacial determinada pelo enunciado onde não existe contato com o interlocutor.

Para finalizar a primeira parte sobre a descrição fonológica dos sinais, também denominados de parâmetros secundários, de William Stokoe, destacamos a orientação e as expressões não-manuais como parâmetros secundários. E em relação ao movimento, Klima e Bellugi (1979 apud QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 54) afirmam que “o movimento é

definido como um parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos internos das mãos, o movimento dos pulsos e os movimentos direcionais no espaço.”

Nas línguas de sinais, o movimento exerce a trajetória definida no percurso entre a configuração de mãos e o ponto de articulação definido pelo enunciador no momento da enunciação ou transmissão da mensagem ao seu interlocutor.

Sobre a constituição do movimento na construção dos sinais, Brito (2010, p. 38) afirma que

nos movimentos Internos das mãos, os dedos se mexem durante a realização do sinal, abrindo-se, fechando-se, dobrando-se ou estendendo-se, o que leva a várias mudanças nas configurações da(s) mão(s), descreve(m) no espaço ou sobre o corpo, pode ser em linhas retas, curvas, sinuosas ou circulares em várias direções e posições.

Assim, em relação aos movimentos Brito (1990 apud QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 55) afirma que

o movimento pode estar nas mãos, pulsos e antebraços; os movimentos direcionais podem ser unidirecionais, bidirecionais ou multidirecionais; a maneira é a categoria que descreve a qualidade, a tensão e a velocidade do movimento.

Na pesquisa realizada por William Stokoe (1960), foram encontrados os parâmetros primários que compõem a base de outros estudos sobre línguas de sinais. Entretanto, nos anos de 1970, Battison argumentou sobre a existência de outros dois parâmetros, denominados de parâmetros secundários. Seriam estes parâmetros: orientação da palma da Mão e as expressões não-manuais ou expressões faciais e corporais.

Segundo Quadros; Karnopp (2004, p.59) “a Orientação da palma da mão é a direção para a qual a palma da mão aponta para a produção do sinal”. Para Brito (1995 apud QUADROS; KARNOPP, p. 59) os estudiosos “enumeram seis tipos de orientação da Palma da mão na língua brasileira de sinais: para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para a direita ou para a esquerda”.

Figura 04 – Orientação da Palma da mão descrita por Quadros e Karnopp



Fonte: Quadros; Karnopp (2009)

O parâmetro movimento assume um lugar de destaque na construção enunciativa das línguas de sinais, pois a variação de movimento acarretaria a modificação de sentido do enunciado.

Em relação às expressões faciais ou corporais, elas são utilizadas em frases enunciativas, em que podemos determinar a tipicidade e estabelecer uma contextualização, atribuindo-lhes a forma interrogativa, exclamativa, interrogativa ou imperativa. Para Quadros; Karnopp (2004, p. 131) “os sinais manuais são frequentemente acompanhados de expressões faciais que são consideradas gramaticais”.

Em uma construção enunciativa em língua de sinais raramente o enunciador permanece neutro ou sem expressões, sempre haverá uma mudança de expressão ou movimento do corpo do sinalizador. Também existem casos em que somente a exposição das expressões pode determinar o sentido ou dar ênfase à mensagem transmitida.

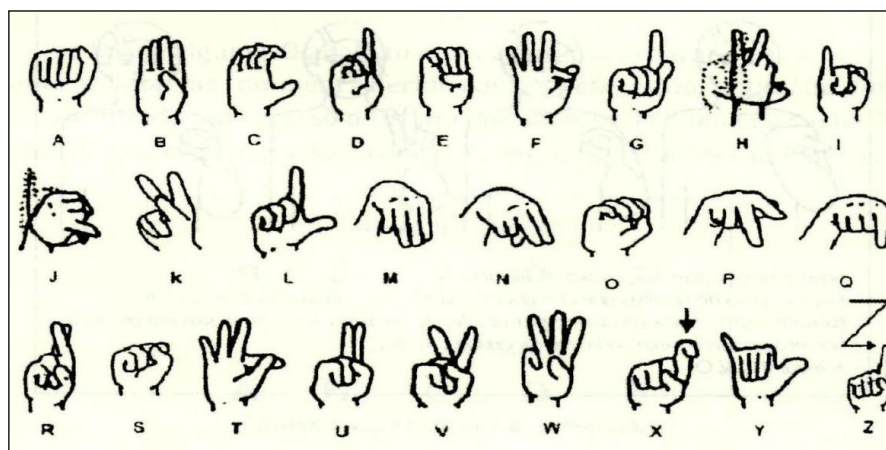
Dessa maneira, os parâmetros também servem para descrever os aspectos fonológicos, ou seja, a descrição do som ao realizar um sinal, pois o interlocutor pode sinalizar um mesmo sinal, porém, ao mudar um desses parâmetros, como por exemplo, a localização, muda o sentido do sinal.

Pereira (2011, p. 66) esclarece que

na língua portuguesa, por exemplo, a substituição de um traço distintivo resulta em outro vocábulo. Como exemplos, podemos citar faca e vaca, pomba e bomba, em que, ao substituir os fonemas surdos (/f/ e /p/) pelos sonoros correspondentes (/v/e/b/), temos outros vocábulos. O mesmo acontece se substituirmos, por exemplo, um fonema produzido na parte anterior da cavidade oral, como /m/, por um fonema produzido na parte posterior da cavidade oral, como /g/, como nos vocábulos mato e gato (...). Na Libras, a alteração dos parâmetros resulta em mudança no sinal.

Outro recurso utilizado pela Língua de Sinais é o alfabeto manual, que muitas vezes é confundido como sendo a própria língua. Contudo, sabe-se que o alfabeto manual é a representação simbólica e icônica do alfabeto da língua portuguesa, um empréstimo do Português utilizado para alguns casos, como: soletrar palavras que ainda não possuem um sinal, também para nomes próprios de pessoas e lugares.

Figura 05- Alfabeto Manual



Fonte: Gesser (2009)

A autora Gesser (2009, p. 31) afirma que “por ser uma convenção, o alfabeto manual se configura de uma forma específica nas línguas de sinais de cada país”. Subentende-se que cada país possui o seu alfabeto manual, na França, Estados Unidos, Brasil, entre outros.

De posse desses conhecimentos sobre a constituição terminológica e terminográficas da língua de sinais, podemos dar início ao processo prático de análise dos termos específicos da temática pesquisada.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

### **2.1 Caracterização do campo da pesquisa – Polo industrial de Manaus da Zona franca da Manaus – PIM.**

A Zona Franca de Manaus (ZFM) surgiu com objetivo de ser um porto livre destinado ao armazenamento, beneficiamento e retirada de produtos do exterior. Foi em 28 de fevereiro de 1967 que o presidente Castello Branco assinou o Decreto-Lei nº 288, alterando as disposições da legislação de 1957 e reformulando a ZFM, que passou a contar com uma área de 10 mil quilômetros quadrados, centralizada em Manaus. Esta data ficou marcada como o aniversário da Zona Franca de Manaus.

A Zona Franca de Manaus (ZFM) é um modelo de desenvolvimento econômico implantado pelo governo brasileiro objetivando viabilizar uma base econômica na Amazônia Ocidental, promover a melhor integração produtiva e social dessa região ao país, garantindo a soberania nacional sobre suas fronteiras.

A Zona Franca de Manaus (ZFM) compreende três polos econômicos: comercial, industrial e agropecuário. O pólo comercial teve maior ascensão até o final da década de 80, quando o Brasil adotava o regime de economia fechada. O industrial é considerado a base de sustentação da ZFM.

O polo Industrial de Manaus possui aproximadamente 600 indústrias de alta tecnologia gerando mais de meio milhão de empregos, diretos e indiretos, principalmente nos segmentos de eletroeletrônicos, duas rodas e químico. Entre os produtos fabricados destacam-se: aparelhos celulares e de áudio e vídeo, televisores, motocicletas, concentrados para refrigerantes, entre outros. O polo agropecuário abriga projetos voltados a atividades de produção de alimentos, agroindústria, piscicultura, turismo, beneficiamento de madeira, entre outras.

## **2.2 Procedimentos da pesquisa e percurso metodológico**

A pesquisa trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa cuja finalidade foi à coleta de dados e informações para descrição dos sinais e organização de “Proposta de glossário em Libras dos sinais dos nomes das empresas que compõem o polo industrial de Manaus”.

### **2.2.1 Pesquisa de campo**

Primeiramente, fizemos uma consulta informal entre os tradutores/intérprete e surdos colaboradores do polo industrial de Manaus sobre o conhecimento dos termos/sinais em línguas de sinais contextualizadas nos nomes das empresas que compõem o pólo industrial de Manaus, para verificar a viabilidade da construção de um glossário nesse contexto de indústria.

“A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”. (PRODANOV; FREITAS, 2014 p. 79)

Ao constatar a não existência de uma fonte de pesquisa sobre esses sinais das empresas, houve a necessidade de dar continuidade à pesquisa por seu caráter de ineditismo e alicerce para futuras pesquisas e um auxiliar para os profissionais tradutores/intérpretes de libras e língua portuguesa.

Dessa forma, demos início à pesquisa que teve como percurso metodológico os seguintes procedimentos:

Segundo Prodanov; Freitas (2014, p.59) “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los”.

## 2.2.2 Coleta de dados e instrumentos de coleta

Nesta fase da pesquisa, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário elaborado através do “Google Forms” e disponível no endereço eletrônico: [https://docs.google.com/forms/d/1NVUbxRzd6iAZoy7wDW6x1FnaTJPYrO7LADxS5G\\_6B1g/edit](https://docs.google.com/forms/d/1NVUbxRzd6iAZoy7wDW6x1FnaTJPYrO7LADxS5G_6B1g/edit)

O questionário elaborado na plataforma “google Forms” continha duas perguntas direcionadas aos tradutores e intérpretes de libras que atuam, atuaram ou fizeram trabalhos de interpretação no pólo industrial de Manaus. Destacamos a seguinte pergunta, a seguir: *Você conhece os sinais das empresas do distrito industrial? Quais? (Faça um vídeo e poste aqui o sinal da empresa que você conhece).*

Em seguida, fizemos a elaboração da pergunta em vídeo Libras com postagem no youtube, com o seguinte link de acesso: <https://youtu.be/ZZ9tM-ZL-eA>

Para Lakatos (2016, p 201) “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo”.

Tal procedimento torna-se viável, pois ao iniciar a pesquisa o país foi assolado com o surto pandêmico da Corona Vírus, cientificamente denominado de COVID-19.

Assim, a aplicação deste questionário utilizando tal plataforma (google forms), tornou-se uma vantagem devido a dimensão geográfica que iramos percorrer e otimização do tempo para a coleta de dados.

Através da aplicação do questionário obtivemos a resposta de 10 tradutores/intérpretes a qual cada um trouxe uma contextualização de 12 sinais das empresas em formato de vídeo. Assim, para cada sinal, foi feito uma análise seguindo o formulário de dados terminográfico.

Através das análises dos sinais através dos vídeos e por conhecer todos os entrevistados, podemos traçar um perfil dos participantes da pesquisa. A seguir:

- Em sua maioria são informantes do sexo feminino, sendo 07 mulheres e 03 homens;
- Todos com experiência na área da interpretação há mais de 05 anos;
- Todos possuem o nível superior em diversas áreas;



- Possuem certificação de proficiência em tradução ou interpretação;
- Dois desses intérpretes são filhos de pais surdos (CODAS).

É importante destacar que todos os participantes da pesquisa estão cursando a segunda graduação em Letras Libras, seja na modalidade presencial ou EAD, nas áreas de licenciatura e Bacharelado.

De posse dos dados iniciamos a análise e “a organização das ideias de forma sistematizada visando à elaboração do relatório final (trabalho de conclusão, monografia, dissertação, tese etc.)”. (PRODANOV; FREITAS, 2014, p.73)

Na próxima seção faremos a descrição e análise dos dados.

### 2.2.3 Tratamento dos dados da pesquisa

Após a aplicação do questionário obtivemos na coleta de dados a resposta de 10 tradutores/intérpretes de Libras e um total de 12 sinais de empresas que atual no pólo industrial de Manaus.

No tratamento dos dados, fizemos a tabulação por ordem alfabética dos nomes das empresas, quantidades de sinais e pólo de atuação. Dessa forma obtivemos o quadro abaixo:

Quadro de distribuição de dados coletados

<b>Dados coletados</b>		
<b>Nome da empresa</b>	<b>Polo de atuação</b>	<b>Quantidade de sinais</b>
BIC da Amazônia	Diversos	01
CCE da Amazônia	Eletrônicos	01
Honda da Amazônia	Duas rodas	01
Jabil Manaus	Eletroeletrônicos	01
P&G (Procter & Gamble)	Diversos	01
Panasonic do Brasil Ltda	Eletrônicos	01
Philips do Brasil Ltda	Eletrônicos	01
Philco Eletrônicos Ltda	Eletrônicos	01
Samsung Brasil	Eletrônicos	01
Techinos Relógios	Relojoeiro	01
Yamaha Motos do Brasil	Duas rodas	01
Zona Franca de Manaus	Pólo geral	01
		<b>TOTAL 12</b>

Fonte: Oliveira (2020)

Para o registro visual elaboramos etapas no processo:

Registro visual em fotos – todos os sinais em fotos foram registrados quadro por quadro apenas em ângulo frontal para captarmos o formato das mãos, os pontos de toque no corpo, a direção a qual o sinal está direcionado, dentre outros detalhes que facilitassem a compreensão na execução. Segue exemplo:

Figura 06 – Registro visual dos sinais em fotos



Fonte: Oliveira (2020)

Registro visual em vídeo – para observação do sinal em execução e detalhes no movimento. O registro dos vídeos foi postado na plataforma “YouTube”, e o endereço disponibilizado como uma fonte de entrada dos sinais em movimento de execução. Segue o exemplo em (colocar endereço)

Para o registro visual em fotos e vídeos, foram utilizada câmera de celular com preparação do ambiente favorável a visualização, estúdio com fundo verde e luzes ambientes.

Para darmos início a fase de análise dos dados precisaríamos de critérios e categorias que desse suporte para análise dos dados.

Após entrar em contato através de e-mail com Universidade Federal de Santa Catarina, descobrimos a existência do site <http://glossario.libras.ufsc.br/>.

Figura 07 – Ambiente virtual de glossário UFSC



Fonte: www.ufsc.br

Em resposta recebemos o e-mail da professora da Professora Marianne Rossi Stumpf, professora Doutora Supervisora do Projeto, a qual sugeriu para nossa análise na construção do glossário a ficha terminográfica do trabalho de conclusão de doutoramento da Dr. Francielle Cantarelli Martins, Terminologia da Libras: Coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia, proposta da professora doutora Vera Lucia de Souza Lima em seu trabalho de doutoramento intitulado, Língua de sinais: proposta terminológica para área de ensino arquitetônico.

Após o recebimento da ficha terminográfica, iniciamos a análise dos dados e sua contextualização seguida do processo de descrição dos termos à luz dos parâmetros das línguas de sinais, conforme análise a seguir:

### 3. ANÁLISE DOS DADOS E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA






Para Prodanov; Freitas (2014, p.59), “Essa fase da pesquisa, analítica e descritiva, prevê a interpretação e a análise dos dados tabulados, os quais foram organizados na etapa anterior. A análise deve ser feita a fim de atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar a(s) hipótese(s) ou os pressupostos da pesquisa”.

Para análise dos dados coletados utilizaremos, além das bases teóricas apresentadas nas seções anteriores dessa pesquisa, e para a contextualização dos sinais nas fichas terminográficas. Também, analisaremos os dados a luz do *Signwriting*, e como fonte teórica de consulta utilizamos os grupos e números das categorias de configurações de mãos, descritas no trabalho de BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. Escrita de Sinais sem mistérios, 2012.

Iniciaremos com a apresentação dos sinais contextualizados nas fichas terminográficas e posteriormente a análise descritiva dos sinais dos nomes das empresas.

### 3.1 Análise dos sinais em ficha terminográfica e descrição dos sinais

#### Ficha terminográfica e análise descritiva 01

(1) Ficha Terminográfica – Glossário dos nomes das empresas do PIM		Número: 01	
(2) Termo: <b>Empresa BIC</b>		(3) Categoria: Polo industrial	
(4) Classe gramatical: Substantivo proprio			
(5) Definição em português: <b>Bic</b> é uma empresa francesa com sede em Clichy. Fundada em 1945, é conhecida por fabricar produtos à base de plásticos, incluindo isqueiros, canetas, aparelhos de barbear, pilhas mas também caiaques. Compete contra Compactor, Faber-Castell, Gillette, 3M, Newell Rubbermaid e Stabilo.			
(6) Utilização do termo em uma frase: Gosto de escrever com canetas da BIC			
(7) Características morfológica do sinal:  Uso do sinal do substantivo “caneta” + configurações de mãos das letras B,I,C com uso de datilologia			
(8) Fotos do sinal:			
			
(9) Escrita de sinais ( <i>SignWriting</i> ):			
			
(10) Quantidade de mãos: duas (02)			
(11) <b>Parâmetros do sinal (início do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 03	(a.2) Número: 16	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 01	(b.2) Número: 01	
© Tipo de ação da mão (direita):	Passiva		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	Ativa		
(e) Orientação da palma (direita)	Para baixo		
(f) Orientação da palma (esquerda)	Para baixo		
(g) Ponto de articulação:	Sim	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(12) <b>Parâmetros do sinal (segundo momento)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 03	(a.2) Número: 27	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 01	(b.2) Número: 01	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	Passiva		
(e) Orientação da palma (direita)	Para baixo		
(f) Orientação da palma (esquerda)	Para baixo		
(g) Ponto de articulação:	Sim	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(12) Parâmetros do sinal (término do sinal)			

(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 04, 06, 05	(a.2) Número: 32.64, 46
(b) Configuração de mão (esquerda):	-	-
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	-	
(e) Orientação da palma (direita)	Para baixo	
(f) Orientação da palma (esquerda)	-	
(g) Ponto de articulação:	não	(h) Movimento: sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal: Não
(13) Registro em dicionários: Não		
(14) Registro no youtube: <a href="https://youtu.be/-L2KSPoZZGw">https://youtu.be/-L2KSPoZZGw</a>		

## 1. Análise descritiva do sinal do nome da empresa “BIC”

O processo de construção do sinal da empresa BIC dar-se-á através da contextualização do sinal de acordo com uma das atividades de produção da referida empresa, com o sinal regional do termo específico “caneta” mais os empréstimos das representações do alfabeto da língua portuguesa, datilologia, para caracterizar a marca das canetas que são produzidas no polo industrial. Assim a constituição do sinal da empresa BIC, obedece às seguintes etapas de construção terminográfica.

Utilização das mãos determinada a partir de sua relação de dominância e habilidade do sinalizador. De acordo com esse critério percebemos a mão direita, ativa, e a mão esquerda passiva, ambas na altura do tórax.

O sinal é configurado a partir do termo regional em libras do léxico denominado “caneta”. Para a configuração do sinal, utilizamos as configurações de mãos categorizadas em grupos e números e apresentadas por Barreto, 2015 – escrita de sinais sem mistério. Assim o sinal é constituído primeiramente pela CM grupo 03 – número 16 (mão direita), seguido da CM do grupo 01 – número 01. Depois o sinal exige a marcação datilológica das configurações de mão que representam as letras dos grupos 4,6,5 e números 32, 64, 46 que correspondem as letras [B] [I] [C]

No movimento, a configuração de mão representada pelo grupo 03 – número 16, “fecha” segurando a ponta do dedo indicador (ponto de articulação), representado pela configuração de mão do grupo 01 – número 01.

Na orientação da palma da mão temos:

- a) Grupo 03 – número 16: orientação da palma da mão para lado esquerdo;
- b) Grupo 01 – número 01; orientação da palma da mão para o lado direito.

Não temos a presença das expressões faciais e corporais.

## Ficha terminográfica e análise descritiva 02

(1) Ficha Terminográfica – Glossário dos nomes das empresas		Número: 02	
(2) Termo: <b>Empresa HONDA</b>		(3) Categoria: Polo duas rodas	
(4) Classe gramatical: nomes próprios			
(5) Definição em português: Honda South America, responsável pelo desenvolvimento das operações na América do Sul. A atuação da marca abrange a produção, importação e a comercialização de motocicletas, automóveis, quadriciclos e produtos de força.			
(6) Utilização do termo em uma frase: As motocicletas HONDA são duráveis			
(7) Característica morfológica do sinal: Sinal nativo*, configuração do grupo 03 / número 16. *sem influência de emprestimo datilológico do português na modalidade escrita.			
<p>Quadros e Karnopp (2004, p. 88), “a respeito do léxico da Libras a partir da distinção entre sinais nativos e sinais não nativos. Os primeiros estariam representados no núcleo do conjunto do léxico e os últimos, na periferia. Neste subconjunto dos itens lexicais não nativos estariam contidas as palavras de língua portuguesa que são digitadas/ soletradas manualmente”.</p>			
(8) Fotos do sinal:		 	
(9) Escrita de sinais ( <i>SignWriting</i> ):			
			
(10) Quantidade de mãos: um (01)			
(11) <b>Parâmetros do sinal (início do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 03	(a.2) Número: 16
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00
© Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		-	
(e) Orientação da palma (direita)		Para frente	
(f) Orientação da palma (esquerda)		-	
(g) Ponto de articulação:		Neutro	(h) Movimento: Sim
(i) Expressão facial:		Não	(j) Expressão corporal: Não
(12) <b>Parâmetros do sinal (segundo momento)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 03	(a.2) Número: 16
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00
© Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		-	
(e) Orientação da palma (direita)		Para frente	
(f) Orientação da palma (esquerda)		-	
(g) Ponto de articulação:		Neutro	(h) Movimento: Sim
(i) Expressão facial:		Não	(j) Expressão corporal: Não
(12) <b>Parâmetros do sinal (término do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 03	(a.2) Número: 16
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00

© Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		-	
(e) Orientação da palma (direita)		Para frente	
(f) Orientação da palma (esquerda)		-	
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Não
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(13) Registro em dicionários: Não			
(14) Registro no youtube: <a href="https://youtu.be/D0a8H8vU6b8">https://youtu.be/D0a8H8vU6b8</a>			

## 02. Análise descritiva do sinal do nome da empresa “HONDA”

A contextualização do sinal HONDA é a relação entre a logo marca, apresentada por uma “Asa” e reproduzida através da semelhança da imagem com a configuração de mão.

Assim a constituição do sinal da empresa HONDA, obedece às seguintes etapas de construção terminográfica.

Utilização somente da mão direita (ativa) determinada a partir de sua relação de dominância e habilidade do sinalizador. De acordo com esse critério percebemos a mão direita, ativa, estende-se até a altura do tórax no campo de sinalização.

Para a configuração do sinal, utilizamos as configurações de mãos categorizadas em grupos e números e apresentadas por Barreto, 2015 – escrita de sinais sem mistério. Assim o sinal é constituído primeiramente pela CM grupo 03 – número 16 (mão direita).

No movimento, a configuração de mão representada pelo grupo 03 – número 16, com movimento do pulso para direita e depois para a esquerda.




Na orientação da palma da mão temos:

- a) Grupo 03 – número 16: orientação da palma da mão para frente

Não temos a presença das expressões faciais e corporais.



### Ficha terminográfica e análise descritiva 03

(1) Ficha Terminográfica – Glossário dos nomes das empresas do PIM		Número: 03	
(2) Termo: <b>Empresa P&amp;G</b>		(3) Categoria: Pólo industrial de produtos diversos	
(4) Classe gramatical: nomes próprios			
(5) Definição em português: Grupo de empresas destinada a produção e distribuição de materiais de uso pessoal e de limpeza.			
(6) Utilização do termo em uma frase: O grupo P&G promove o desenvolvimento do estado do Amazonas			
(7) Categorísticas morfológica do sinal:  Trata-se de uma representação iconicamente indicado através de um aparelho de barbear, sendo este um produto de distribuição da empresa.			
(8) Fotos do sinal:	 		
(9) Escrita de sinais ( <i>SignWriting</i> ):			
			
(10) Quantidade de mãos: uma (01)			
<b>(11) Parâmetros do sinal (início do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 01	(a.2) Número: 07	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	-		
(e) Orientação da palma (direita)	Para atras		
(f) Orientação da palma (esquerda)	-		
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
<b>(12) Parâmetros do sinal (segundo momento)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 01	(a.2) Número: 07	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	-		
(e) Orientação da palma (direita)	Para tras		
(f) Orientação da palma (esquerda)	-		
(g) Ponto de articulação:	Sim	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
<b>(12) Parâmetros do sinal (término do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 01	(a.2) Número: 07	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):			
(e) Orientação da palma (direita)	Para trás		
(f) Orientação da palma (esquerda)			

(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(13) Registro em dicionários: Não			
(14) Registro no youtube: <a href="https://youtu.be/UFxOxWLETBg">https://youtu.be/UFxOxWLETBg</a>			

### 03. Análise descritiva do sinal do nome da empresa “P&G”

O processo de construção do sinal da empresa P&G, dar-se-á através da contextualização do sinal de acordo com uma das atividades de produção da referida empresa, com o sinal regional do termo específico “aparelho de barbear” para caracterizar um dos produtos da empresa.

Assim a constituição do sinal da empresa P&G, obedece às seguintes etapas de construção terminográfica.

Utilização somente da mão direita (ativa) determinada a partir de sua relação de dominância e habilidade do sinalizador. De acordo com esse critério percebemos a mão direita, ativa, estende-se até a altura do tórax no campo de sinalização.

Para a configuração do sinal, utilizamos as configurações de mãos categorizadas em grupos e números e apresentadas por Barreto, 2015 – escrita de sinais sem mistério. Assim o sinal é constituído primeiramente pela CM grupo 01 – número 09 (mão direita).



No movimento, a configuração de mão representada pelo grupo 01 – número 07, com movimento de cima para baixo, tendo como ponto de articulação a bochecha esquerda.

Na orientação da palma da mão temos:

a) Grupo 01 – número 07: orientação da palma da mão para trás

Não temos a presença das expressões faciais e corporais.

## Ficha terminográfica e análise descritiva 04

(1) Ficha Terminográfica – Glossário dos nomes das empresas		Número: 04	
(2) Termo: <b>Empresa PANASONIC</b>		(3) Categoria: Polo eletronico	
(4) Classe gramatical: nomes propios			
(5) Definição em português: A <b>Panasonic</b> é uma empresa japonesa fabricante de eletroeletrônicos. Foi fundada em 1918 com o nome de <b>Matsushita Electric Industrial Co. Ltd.</b> , pelo Sr. Konosuke Matsushita, que na época, com apenas 23 anos, fundou uma pequena empresa familiar com 2 empregados, fabricando um plug para tomada elétrica, projetado por ele mesmo.			
(6) Utilização do termo em uma frase: Comprei varios televisores da PANASONIC			
(7) Características morfológica do sinal: Sinal não-nativo com uso configuração de mão da letra P. *Com influência de emprestimo datilologico do português na modalidade escrita.			
<p>Quadros e Karnopp (2004, p. 88), “a respeito do léxico da Libras a partir da distinção entre sinais nativos e sinais não nativos. Os primeiros estariam representados no núcleo do conjunto do léxico e os últimos, na periferia. Neste subconjunto dos itens lexicais não nativos estariam contidas as palavras de língua portuguesa que são digitadas/ soletradas manualmente”.</p>			
(8) Fotos do sinal:			
(9) Escrita de sinais (SignWriting):			
(10) Quantidade de mãos: um (01)			
<b>(11) Parâmetros do sinal (início do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 03	(a.2) Número: 28	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	-		
(e) Orientação da palma (direita)	Para tras		
(f) Orientação da palma (esquerda)	-		
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
<b>(12) Parâmetros do sinal (segundo momento)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 03	(a.2) Número: 28	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	-		
(e) Orientação da palma (direita)	Para esquerdo		
(f) Orientação da palma (esquerda)	-		
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
<b>(12) Parâmetros do sinal (término do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 03	(a.2) Número: 28	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		

(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		-	
(e) Orientação da palma (direita)		Para trás	
(f) Orientação da palma (esquerda)		-	
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(13) Registro em dicionários: Não			
(14) Registro no youtube: <a href="https://youtu.be/6ADyx2WgDNU">https://youtu.be/6ADyx2WgDNU</a>			

#### 04. Análise descritiva do sinal do nome da empresa “PANASONIC”

O processo de construção do sinal da empresa PANASONIC, temos a representação das letras do alfabeto da Língua para caracterizar o nome da empresa. Assim a constituição do sinal da empresa PANASONIC, obedece às seguintes etapas de construção terminográfica.

Utilização somente da mão direita (ativa) determinada a partir de sua relação de dominância e habilidade do sinalizador. De acordo com esse critério percebemos a mão direita, ativa, estende-se até a altura do tórax no campo de sinalização.

Para a configuração do sinal, utilizamos as configurações de mãos categorizadas em grupos e números e apresentadas por Barreto, 2015 – escrita de sinais sem mistério. Assim o sinal é constituído primeiramente pela CM grupo 03 – número 28 (mão direita).



No movimento, temos a movimentação para o lado esquerdo e direito no eixo do pulso da mão direita representada pelo grupo 03 – número 28.

Na orientação da palma da mão temos:

a) Grupo 03 – número 28: orientação da palma da mão para esquerda;

Não temos a presença das expressões faciais e corporais.

## Ficha terminográfica e análise descritiva 05

(1) Ficha Terminográfica – Glossário dos nomes das empresas		Número: 05	
(2) Termo: <b>Empresa PHILIPS</b>		(3) Categoria: Polo Eletroeletronico	
(4) Classe gramatical: proprio			
(5) Definição em português: é uma empresa neerlandesa com produtos voltados à tecnologia e produtos de consumo e estilo de vida. A empresa foi fundada na cidade de Eindhoven tendo sua sede posteriormente transferida para Amsterdã, ambas nos Países Baixos.			
(6) Utilização do termo em uma frase: A PHILIPS tem reconhecimento mundial			
(7) Categoria morfológica do sinal:  Sinal nativo com uso das configurações de mão das letras P,C			
(8) Fotos do sinal:	 		
(9) Escrita de sinais ( <i>SignWriting</i> ):			
PHILIPS 			
(10) Quantidade de mãos: duas (02)			
<b>(11) Parâmetros do sinal (início do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 05	(a.2) Número: 46
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 03	(b.2) Número: 28
© Tipo de ação da mão (direita):		Passiva	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		Ativa	
(e) Orientação da palma (direita)		Para esquerdo	
(f) Orientação da palma (esquerda)		Para tras	
(g) Ponto de articulação:		Neutro	(h) Movimento:
(i) Expressão facial:		Não	(j) Expressão corporal:
			Sim
			Não
<b>(12) Parâmetros do sinal (segundo momento)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 05	(a.2) Número: 46
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 03	(b.2) Número: 28
© Tipo de ação da mão (direita):		Passiva	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		Ativa	
(e) Orientação da palma (direita)		Para esqueda	
(f) Orientação da palma (esquerda)		Para tras	
(g) Ponto de articulação:		Neutro	(h) Movimento:
(i) Expressão facial:		Não	(j) Expressão corporal:
			Sim
			Não
<b>(12) Parâmetros do sinal (término do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 05	(a.2) Número: 46
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 03	(b.2) Número: 28
© Tipo de ação da mão (direita):		Passiva	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		Ativa	
(e) Orientação da palma (direita)		Para esquerdo	
(f) Orientação da palma (esquerda)		Para tras	

(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Não
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(13) Registro em dicionários: Não			
(14) Registro no youtube: <a href="https://youtu.be/ouzoV_LqR6k">https://youtu.be/ouzoV_LqR6k</a>			

## 05. Análise descritiva do sinal do nome da empresa “PHILIPS”

O processo de construção do sinal da empresa PHILIPS, dar-se-á através da contextualização do sinal de acordo com sua relação com a logo marca da referida empresa, onde temos como característica marcante desse sinal, o movimento em forma de ondas elétricas, em referência aos produtos de fabricação da empresa, televisores, aparelhos de sons etc. Assim, a constituição do sinal da empresa PHILIPS, obedece às seguintes etapas de construção terminográfica.

Utilização das mãos determinada a partir de sua relação de dominância e habilidade do sinalizador. De acordo com esse critério percebemos a mão direita, ativa, e a mão esquerda passiva, ambas na altura do tórax.

Para a configuração do sinal, utilizamos as configurações de mãos categorizadas em grupos e números e apresentadas por Barreto, 2015 – escrita de sinais sem mistério. Assim o sinal é constituído primeiramente pela CM grupo 05 – número 43 (mão direita) e CM do grupo 03 – número 28 (mão esquerda).



No movimento, a configuração de mão representada pelo grupo 03 – número 28, em forma da letra P, seguindo de deslocamento para o lado esquerdo em forma de ondas elétricas.

Na orientação da palma da mão temos:

- a) Grupo 05 – número 43: orientação da palma da mão para lado esquerdo
- b) Grupo 03 – número 28; orientação da palma da mão para o lado trás.

Não temos a presença das expressões faciais e corporais.

## Ficha terminográfica e análise descritiva 06

(1) Ficha Terminográfica – Glossário dos nomes das empresas		Número: 06	
(2) Termo: <b>Empresa SAMSUNG</b>		(3) Categoria: Polo eletroeletronico	
(4) Classe gramatical: Proprio			
(5) Definição em português: O Samsung Group é um conglomerado multinacional sul-coreano com sede na Samsung Town, Seul. Compreende várias empresas afiliadas, a maioria unida sob a marca Samsung, e é o maior chaebol da Coreia do Sul. A Samsung foi fundada por Lee Byung-chul em 1938 como uma trading company.			
(6) Utilização do termo em uma frase: Os produtos SAMSUNG são os melhores no Brasil.			
(7) Característica morfológica do sinal: Sinal não- nativo*, uso das configurações de mãos das letras S,G *Com influência de empréstimo datilológico do português na modalidade escrita.			
<p>Quadros e Karnopp (2004, p. 88), “a respeito do léxico da Libras a partir da distinção entre sinais nativos e sinais não nativos. Os primeiros estariam representados no núcleo do conjunto do léxico e os últimos, na periferia. Neste subconjunto dos itens lexicais não nativos estariam contidas as palavras de língua portuguesa que são digitadas/ soletradas manualmente”.</p>			
(8) Fotos do sinal:			
(9) Escrita de sinais ( <i>SignWriting</i> ):			
(10) Quantidade de mãos: duas (02)			
(11) <b>Parâmetros do sinal (início do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 10	(a.2) Número: 111	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	-		
(e) Orientação da palma (direita)	Para frente		
(f) Orientação da palma (esquerda)	-		
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Não
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(12) <b>Parâmetros do sinal (segundo momento)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 09	(a.2) Número: 93b	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	-		
(e) Orientação da palma (direita)	Para frente		
(f) Orientação da palma (esquerda)	-		
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Não
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(12) <b>Parâmetros do sinal (término do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 09	(a.2) Número: 93b	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		

(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		-	
(e) Orientação da palma (direita)		Para frente	
(f) Orientação da palma (esquerda)		-	
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Não
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(13) Registro em dicionários: Não			
(14) Registro no youtube: <a href="https://youtu.be/QdwsdRbrOCY">https://youtu.be/QdwsdRbrOCY</a>			

## 06. Análise descritiva do sinal do nome da empresa “SAMSUNG”

O processo de construção do sinal da empresa SAMSUNG, temos a representação das letras do alfabeto da Língua para caracterizar o nome da empresa. Assim a constituição do sinal da empresa SAMSUNG, obedece às seguintes etapas de construção terminográfica.

Utilização somente da mão direita (ativa) determinada a partir de sua relação de dominância e habilidade do sinalizador. De acordo com esse critério percebemos a mão direita, ativa, estende-se até a altura do tórax no campo de sinalização.

Para a configuração do sinal, utilizamos as configurações de mãos categorizadas em grupos e números e apresentadas por Barreto, 2015 – escrita de sinais sem mistério. Assim o sinal é constituído primeiramente pela CM grupo 10 – número 111 (mão direita) com transição para a CM do grupo 09 (mão direita) – número 93b.

No movimento, temos a movimentação para o lado esquerdo na transição de uma configuração para outra, ou seja, a configuração de mão representada pelo grupo 10 – número 111 para a configuração representada pelo grupo 09 – número 93b, para a esquerda.


Na orientação da palma da mão temos:

- a) Grupo 09 – número 92: orientação da palma da mão para frente
- b) Grupo 09 – número 93b: orientação da palma da mão para frente

Não temos a presença das expressões faciais e corporais.



## Ficha terminográfica e análise descritiva 07

(1) Ficha Terminográfica – Glossário dos nomes das empresas		Número: 07	
(2) Termo: <b>Empresa TECHNOS</b>		(3) Categoria: Polo relojoeiro	
(4) Classe gramatical: nomes próprios			
(5) Definição em português: <b>Technos</b> é uma fábrica de relógios brasileira fundada na Suíça, em 1900. Tornando-se em 1945, internacionalmente conhecida pela qualidade e pelos aprazíveis preços.			
(6) Utilização do termo em uma frase: Dei de presente ao meu pai um relógio da marca TECHNOS			
(7) Característica morfológica do sinal: Sinal nativo* *sem influência de emprestimo datilológico do português na modalidade escrita.			
<p>Quadros e Karnopp (2004, p. 88), “a respeito do léxico da Libras a partir da distinção entre sinais nativos e sinais não nativos. Os primeiros estariam representados no núcleo do conjunto do léxico e os últimos, na periferia. Neste subconjunto dos itens lexicais não nativos estariam contidas as palavras de língua portuguesa que são digitadas/ soletradas manualmente”.</p>			
(8) Fotos do sinal:	 		
(9) Escrita de sinais ( <i>SignWriting</i> ):			
(10) Quantidade de mãos: duas (02)			
(11) <b>Parâmetros do sinal (início do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 03	(a.2) Número: 23
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 02	(b.2) Número: 12
© Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		Passiva	
(e) Orientação da palma (direita)		Para frente	
(f) Orientação da palma (esquerda)		Para baixo	
(g) Ponto de articulação:	Sim	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(12) <b>Parâmetros do sinal (segundo momento)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 03	(a.2) Número: 27
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 02	(b.2) Número: 12
© Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		Passiva	
(e) Orientação da palma (direita)		Para frente	
(f) Orientação da palma (esquerda)		Para baixo	
(g) Ponto de articulação:	Sim	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(12) <b>Parâmetros do sinal (término do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 03	(a.2) Número: 23
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 02	(b.2) Número: 12
© Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		Passiva	

(e) Orientação da palma (direita)		Para frente	
(f) Orientação da palma (esquerda)		Para baixo	
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(13) Registro em dicionários: Não			
(14) Registro no youtube: <a href="https://youtu.be/npCKbU0gUFM">https://youtu.be/npCKbU0gUFM</a>			

## 07. Análise descritiva do sinal do nome da empresa “TECHINOS”

O processo de construção do sinal da empresa TECHINOS, temos a representação através da contextualização do sinal semelhante ao sinal utilizado na comunidade surda da palavra “relógio”, caracterizando o produto de fabricação e comercialização da empresa. Assim, a constituição do sinal da empresa TECHINOS, obedece às seguintes etapas de construção terminográfica. De acordo com esse critério de dominância percebemos a mão direita, ativa, e a mão esquerda passiva, ambas na altura do tórax.

O sinal é configurado a partir do termo regional em libras do léxico denominado “relógio”. Para a configuração do sinal, utilizamos as configurações de mãos categorizadas em grupos e números e apresentadas por Barreto, 2015 – escrita de sinais sem mistério. Assim o sinal é constituído primeiramente pela CM grupo 03 – número 23 (mão direita/ativa); CM grupo 02 – número 12 (mão esquerda/passiva). Em um segundo momento as configurações passam por uma mudança caracterizada pela CM do grupo 03 – número 27 (mão direita/ativa). Depois o sinal exige a repetição dos movimentos de abrir e fechar em formato de pinça sobre a CM grupo 02 – número 12 (mão esquerda/passiva).

No movimento, a configuração de mão representada pelo grupo 03 – número 23, “pinça”, com três ou mais repetições para o lado direito partindo de sua origem.

Na orientação da palma da mão temos:

Grupo 03 – número 23 (mão direita/ativa) - 1º momento, orientação da palma da mão para frente;


Grupo 02– número 12 (mão esquerda/passiva) - 1º momento, orientação da palma da mão para baixo;

Grupo 03 – número 27 (mão direita/ativa) - 2º momento, orientação da palma da mão para frente;

Grupo 02– número 12 (mão esquerda/passiva) - 2º momento, orientação da palma da mão para baixo.

Não temos a presença das expressões faciais e corporais.

## Ficha terminográfica e análise descritiva 08

(1) Ficha Terminográfica – Glossário dos nomes das empresas		Número: 08	
(2) Termo: <b>Empresa YAMAHA</b>		(3) Categoria: Polo duas rodas	
(4) Classe gramatical: Nomes próprios			
(5) Definição em português: Yamaha Kabushiki Gaisha é uma companhia japonesa fabricante de um enorme leque de produtos em várias e distintas áreas, faz parte do keiretsu Fuyo. Em Manaus é muito conhecida pela fabricação de motos e peças.			
(6) Utilização do termo em uma frase: Minha motocicleta tem a marca da <b>YAMAHA</b>			
(7) Característica morfológica do sinal: Sinal nativo*, uso da configuração da letra Y. *Com influência de empréstimo datilológico do português na modalidade escrita.  Quadros e Karnopp (2004, p. 88), “a respeito do léxico da Libras a partir da distinção entre sinais nativos e sinais não nativos. Os primeiros estariam representados no núcleo do conjunto do léxico e os últimos, na periferia. Neste subconjunto dos itens lexicais não nativos estariam contidas as palavras de língua portuguesa que são digitadas/ soletradas manualmente”.			
(8) Fotos do sinal:			
(9) Escrita de sinais ( <i>SignWriting</i> ):			
(10) Quantidade de mãos: duas (02)			
(11) <b>Parâmetros do sinal (início do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 06	(a.2) Número: 67
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00
© Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		-	
(e) Orientação da palma (direita)		Para baixo	
(f) Orientação da palma (esquerda)		-	
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(12) <b>Parâmetros do sinal (segundo momento)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 06	(a.2) Número: 67
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00
© Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		-	
(e) Orientação da palma (direita)		Para frente	
(f) Orientação da palma (esquerda)		-	
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(12) <b>Parâmetros do sinal (término do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 06	(a.2) Número: 67
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00

© Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		-	
(e) Orientação da palma (direita)		Para baixo	
(f) Orientação da palma (esquerda)		-	
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(13) Registro em dicionários: Não			
(14) Registro no youtube: <a href="https://youtu.be/TTi-Z1J1w3Y">https://youtu.be/TTi-Z1J1w3Y</a>			

## 08. Análise descritiva do sinal do nome da empresa “YAMAHA”

O processo de construção do sinal da empresa YAMARA, temos a representação através da contextualização do sinal semelhante ao sinal utilizado na comunidade surda da palavra “Motocicleta”, caracterizando o produto de fabricação e comercialização da empresa.

Assim a constituição do sinal da empresa YAMAHA, obedece às seguintes etapas de construção terminográfica.

Utilização das mãos determinada a partir de sua relação de dominância e habilidade do sinalizador. De acordo com esse critério percebemos a mão direita, ativa, e a mão esquerda passiva, ambas na altura do tórax.

O sinal é configurado a partir do termo regional em libras do léxico denominado “Motocicleta”. Para a configuração do sinal, utilizamos as configurações de mãos categorizadas em grupos e números e apresentadas por Barreto, 2015 – escrita de sinais sem mistério. Assim o sinal é constituído primeiramente pela CM grupo 06 – número 67 (mão direita/ativa).

No movimento, a configuração de mão representada pelo grupo 03 – número 23, “aceleração de uma moto”, com três ou mais repetições para cima e para baixo partindo de sua origem.

Na orientação da palma da mão temos:

Grupo 06 – número 67 (mão direita/ativa) - orientação da palma da mão para baixo;

Não temos a presença das expressões faciais e corporais.

## Ficha terminográfica e análise descritiva 09

(1) Ficha Terminográfica – Glossário dos nomes das empresas		Número: 09	
(2) Termo: <b>ZONA FRANCA DE MANAUS</b>		(3) Categoria: polo industrial	
(4) Classe gramatical: nomes proprio			
(5) Definição em português: A <b>Zona Franca de Manaus (ZFM)</b> ou <b>Polo Industrial de Manaus (PIM)</b> é um parque industrial brasileiro localizado na cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas. Sua concepção foi dada com o decreto-lei número 3.173 de 6 de junho de 1957, que instituiu o Porto Livre de Manaus, e dez anos depois houve de fato sua criação pelo decreto-lei 288 de 28 de fevereiro de 1967, substituindo a lei anterior, com o propósito de impulsionar o desenvolvimento econômico da Amazônia Ocidental.			
(6) Utilização do termo em uma frase: Varias empresas estão instaladas na <b>ZONA FRANCA DE MANAUS</b>			
(7) Categoria morfológica do sinal:  Configuração de mão da letra Z + Uso do sinal do substantivo “Pássaro”.			
(8) Fotos do sinal:	 		
(9) Escrita de sinais ( <i>SignWriting</i> ):			
			
(10) Quantidade de mãos: duas (02)			
(11) <b>Parâmetros do sinal (início do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 01	(a.2) Número: 01	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	-		
(e) Orientação da palma (direita)	Para frente		
(f) Orientação da palma (esquerda)			
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(12) <b>Parâmetros do sinal (segundo momento)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 01	(a.2) Número: 01	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	Ativa		
(e) Orientação da palma (direita)	Para frente		
(f) Orientação da palma (esquerda)	Para frente		
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(12) <b>Parâmetros do sinal (término do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 05	(a.2) Número: 41	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 05	(b.2) Número: 41	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		

(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		Ativa	
(e) Orientação da palma (direita)		Para frente	
(f) Orientação da palma (esquerda)		Para frente	
(g) Ponto de articulação:	Sim	(h) Movimento:	Não
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(13) Registro em dicionários: Não			
(14) Registro no youtube: <a href="https://youtu.be/v4fHdXocm8M">https://youtu.be/v4fHdXocm8M</a>			

## 09. Análise descritiva do sinal do nome da “ZONA FRANCA DE MANAUS”

O processo de construção do sinal da ZONA FRANCA DE MAMANUS, temos a representação através da contextualização do sinal semelhante à imagem da logo marca e com incorporação da configuração da letra Z representação do alfabeto da língua Portuguesa. Assim a constituição do sinal da ZONA FRANCA DE MANAUS, obedece às seguintes etapas de construção terminográfica.

Utilização das mãos determinada a partir de sua relação de dominância e habilidade do sinalizador. De acordo com esse critério percebemos a mão direita, ativa, e a mão esquerda passiva, ambas na altura do tórax.

O sinal é configurado a partir da representação da letra Z do alfabeto da língua portuguesa e representada em Libras na CM grupo 01 – número 016 (mão direita/ativa). No segundo momento, tanto mão direita, quanto mão esquerda passam a ser ativas configuradas no grupo CM do grupo 05 – número 41, mão direita e mão esquerda ativa. Para a configuração do sinal, utilizamos as configurações de mãos categorizadas em grupos e números e apresentadas por Barreto, 2015 – escrita de sinais sem mistério.

Neste sinal existe um ponto de locação caracterizada pelo toque dos polegares colados com tempo de duração até cessar o sinal.

No movimento, a configuração de mão representada pelo grupo 05 – número 41, diagonal lateral esquerda levando para cima.




Na orientação da palma da mão temos:

Grupo 01 – número 01: orientação da palma da mão para baixo;

Grupo 05 – número 41; orientação da palma esquerda e direita para o lado frente.

Não temos a presença das expressões faciais e corporais.

## Ficha terminográfica e análise descritiva 10

(1) Ficha Terminográfica – Glossário dos nomes das empresas		Número: 10	
(2) Termo: <b>Empresa JABIL</b>		(3) Categoria: Eletroeletrônicos	
(4) Classe gramatical: nomes próprios			
(5) Definição em português: <b>Jabil Inc.</b> é uma empresa americana de serviços de manufatura mundial. Com sede na área de Gateway de St. Petersburg, Flórida, é uma das maiores empresas da área da Baía de Tampa. <sup>▲</sup> Jabil possui 100 fábricas em 28 países e 170.000 funcionários em todo o mundo.			
(6) Utilização do termo em uma frase: Comecei a trabalhar na fábrica JABIL ontem			
(7) Categoria morfológica do sinal: sinal não-nativo*, Uso das configurações de mão das letras J e B. *Com influência de empréstimo datilológico do português na modalidade escrita.			
Quadros e Karnopp (2004, p. 88), “a respeito do léxico da Libras a partir da distinção entre sinais nativos e sinais não nativos. Os primeiros estariam representados no núcleo do conjunto do léxico e os últimos, na periferia. Neste subconjunto dos itens lexicais não nativos estariam contidas as palavras de língua portuguesa que são digitadas/ soletradas manualmente”.			
(8) Fotos do sinal:			
(9) Escrita de sinais (SignWriting):			
			
(10) Quantidade de mãos: um (01)			
<b>(11) Parâmetros do sinal (início do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 06	(a.2) Número: 64	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	-		
(e) Orientação da palma (direita)	Para frente		
(f) Orientação da palma (esquerda)	-		
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Não
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
<b>(12) Parâmetros do sinal (segundo momento)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 06	(a.2) Número: 64	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	-		
(e) Orientação da palma (direita)	Para frente		
(f) Orientação da palma (esquerda)	-		
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
<b>(12) Parâmetros do sinal (término do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 04	(a.2) Número: 32	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00	

© Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		-	
(e) Orientação da palma (direita)		Para frente	
(f) Orientação da palma (esquerda)		-	
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Não
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(13) Registro em dicionários: Não			
(14) Registro no youtube: <a href="https://youtu.be/EmZcoDIv-b4">https://youtu.be/EmZcoDIv-b4</a>			

## 10. Análise descritiva do sinal do nome da empresa “JABIL”

O processo de construção do sinal da empresa JABIL, temos a representação das letras do alfabeto da Língua portuguesa para caracterizar o nome da empresa. Assim a constituição do sinal da empresa JABIL, obedece às seguintes etapas de construção terminográfica.

Utilização somente da mão direita (ativa) determinada a partir de sua relação de dominância e habilidade do sinalizador. De acordo com esse critério percebemos a mão direita, ativa, estende-se até a altura do tórax no campo de sinalização.

Para a configuração do sinal, utilizamos as configurações de mãos categorizadas em grupos e números e apresentadas por Barreto, 2015 – escrita de sinais sem mistério. Assim o sinal é constituído primeiramente pela CM grupo 06 – número 64 (mão direita) com transição para a CM do grupo 04 (mão direita) – número 32.

No movimento, temos a movimentação para o lado esquerdo na transição de uma configuração para outra, ou seja, a configuração de mão representada pelo grupo 06 – número 64 para a configuração representada pelo grupo 04 – número 32, para a esquerda.

Na orientação da palma da mão temos:




Grupo 06 – número 64: orientação da palma da mão para frente;

Grupo 04 – número 32: orientação da palma da mão para frente.

Não temos a presença das expressões faciais e corporais.



## Ficha terminográfica e análise descritiva 11

(1) Ficha Terminográfica – Glossário dos nomes das empresas		Número: 11	
(2) Termo: <b>Empresa PHILCO</b>		(3) Categoria: Eletroeletronicos	
(4) Classe gramatical: nomes proprios			
(5) Definição em português: <b>Philco</b> (fundada como <b>Helio Electric Company</b> , rebatizada <b>Philadelphia Storage Battery Company</b> ) é uma empresa estadunidense de produtos eletrônicos fundada em 1892, com o objetivo inicial de fabricar acumuladores elétricos.			
(6) Utilização do termo em uma frase: Os melhores eletronicos estão na PHILCO			
(7) Característica morfológica do sinal: Sinal nativo + Uso do sinal do substantivo “olho”. *sem influência de emprestimo datilologico do português na modalidade escrita.			
<p>Quadros e Karnopp (2004, p. 88), “a respeito do léxico da Libras a partir da distinção entre sinais nativos e sinais não nativos. Os primeiros estariam representados no núcleo do conjunto do léxico e os últimos, na periferia. Neste subconjunto dos itens lexicais não nativos estariam contidas as palavras de língua portuguesa que são digitadas/ soletradas manualmente”.</p>			
(8) Fotos do sinal:	 		
(9) Escrita de sinais ( <i>SignWriting</i> ):			
PHILCO			
(10) Quantidade de mãos: um (01)			
(11) <b>Parâmetros do sinal (início do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 02	(a.2) Número: 15	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	-		
(e) Orientação da palma (direita)	Para baixo		
(f) Orientação da palma (esquerda)	-		
(g) Ponto de articulação:	Sim	(h) Movimento:	não
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(12) <b>Parâmetros do sinal (segundo momento)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 02	(a.2) Número: 15	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	-		
(e) Orientação da palma (direita)	Para baixo		
(f) Orientação da palma (esquerda)	-		
(g) Ponto de articulação:	Sim	(h) Movimento:	Não
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(12) <b>Parâmetros do sinal (término do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 02	(a.2) Número: 15	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00	
© Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	-		

(e) Orientação da palma (direita)		Para baixo	
(f) Orientação da palma (esquerda)		-	
(g) Ponto de articulação:	Sim	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(13) Registro em dicionários: Não			
(14) Registro no youtube <a href="https://youtu.be/IFUQD43aTY">https://youtu.be/IFUQD43aTY</a>			

## 11. Análise descritiva do sinal do nome da empresa “PHILCO”

A contextualização do sinal PHILCO é a relação entre a logo marca antiga, apresentada por um “olho” e reproduzida através da semelhança da imagem com a configuração de mão. Assim, a constituição do sinal da empresa PHILCO, obedece às seguintes etapas de construção terminográfica.

Utilização somente da mão direita (ativa) determinada a partir de sua relação de dominância e habilidade do sinalizador. De acordo com esse critério percebemos a mão direita, ativa, estende-se até a altura do rosto, especificamente na altura dos olhos no campo de sinalização.

Para a configuração do sinal, utilizamos as configurações de mãos categorizadas em grupos e números e apresentadas por Barreto, 2015 – escrita de sinais sem mistério. Assim o sinal é constituído primeiramente pela CM grupo 02 – número 15 (mão direita).


Ponto de articulação, o olho esquerdo.

Na orientação da palma da mão temos:

Grupo 02 – número 15: orientação da palma da mão para baixo

Não temos a presença das expressões faciais e corporais.

## Ficha terminográfica e análise descritiva 12

(1) Ficha Terminográfica – Glossário dos nomes das empresas		Número: 12	
(2) Termo: <b>Empresa CCE</b>		(3) Categoria: Polo componentes eletronicos	
(4) Classe gramatical: Nomes proprios			
(5) Definição em português: é uma empresa brasileira de fabricação de eletrônicos, pertencente ao grupo <i>Digibrás Industria do Brasil S/A</i> , que por sua vez é controlado pela família Sverner.			
(6) Utilização do termo em uma frase: A fábrica CCE está ha muitos anos em Manaus			
(7) Característica morfológica do sinal: Sinal utilizando as configurações das representações do alfabeto manual C,C,E. *Com influência de empréstimo datilológico do português na modalidade escrita.			
<p>Quadros e Karnopp (2004, p. 88), “a respeito do léxico da Libras a partir da distinção entre sinais nativos e sinais não nativos. Os primeiros estariam representados no núcleo do conjunto do léxico e os últimos, na periferia. Neste subconjunto dos itens lexicais não nativos estariam contidas as palavras de língua portuguesa que são digitadas/ soletradas manualmente”.</p>			
(8) Fotos do sinal:			
(9) Escrita de sinais ( <i>SignWriting</i> ):			
			
(10) Quantidade de mãos: um (01)			
<b>(11) Parâmetros do sinal (início do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 05	(a.2) Número: 46
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00
© Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		-	
(e) Orientação da palma (direita)		Para esquerdo	
(f) Orientação da palma (esquerda)		-	
(g) Ponto de articulação:		Neutro	(h) Movimento: Sim
(i) Expressão facial:		Não	(j) Expressão corporal: Não
<b>(12) Parâmetros do sinal (segundo momento)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 05	(a.2) Número: 46
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00
© Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		-	
(e) Orientação da palma (direita)		Para esquerdo	
(f) Orientação da palma (esquerda)		-	
(g) Ponto de articulação:		Neutro	(h) Movimento: Sim
(i) Expressão facial:		Não	(j) Expressão corporal: Não
<b>(12) Parâmetros do sinal (término do sinal)</b>			
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo: 04	(a.2) Número: 34a
(b) Configuração de mão (esquerda):		(b.1) Grupo: 00	(b.2) Número: 00

© Tipo de ação da mão (direita):		Ativa	
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):		-	
(e) Orientação da palma (direita)		Para frente	
(f) Orientação da palma (esquerda)		-	
(g) Ponto de articulação:	Neutro	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(13) Registro em dicionários: Não			
(14) Registro no youtube: <a href="https://youtu.be/G79OTfcTVDs">https://youtu.be/G79OTfcTVDs</a>			

## 12. Análise descritiva do sinal do nome da empresa “CCE”

O processo de construção do sinal da empresa CCE, temos a representação das letras do alfabeto da Língua para caracterizar o nome da empresa. Assim a constituição do sinal da empresa LG, obedece às seguintes etapas de construção terminográfica.

Utilização somente da mão direita (ativa) determinada a partir de sua relação de dominância e habilidade do sinalizador. De acordo com esse critério percebemos a mão direita, ativa, estende-se até a altura do tórax no campo de sinalização.

Para a configuração do sinal, utilizamos as configurações de mãos categorizadas em grupos e números e apresentadas por Barreto, 2015 – escrita de sinais sem mistério. Assim o sinal é constituído primeiramente pela CM grupo 05 – número 46 (mão direita), reduplicado, com transição para a CM do grupo 04 (mão direita) – número 34a.






No movimento, temos a movimentação para o lado esquerdo na transição de uma configuração para outra, ou seja, a configuração de mão representada pelo grupo 05 – número 46, reduplicado para a configuração representada pelo grupo 04 – número 34a, para a esquerda.




Na orientação da palma da mão temos:

- a) Grupo 05 – número 46: orientação da palma da mão para o lado direito
- b) Grupo 04 – número 34a: orientação da palma da mão para frente

Não temos a presença das expressões faciais e corporais.





### 3.2 Análise dos sinais em contexto com SIGNWRITING

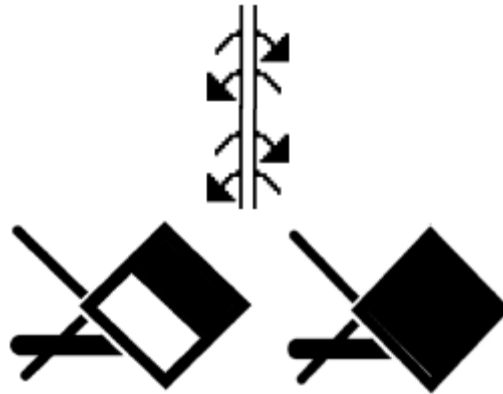
01. Análise descritiva em SIGNWRITING do sinal da empresa BIC	
Sinal da empresa BIC em Signwrintng	
	
Elementos de composição	Descrição
	Dez Grupos de Mãos. Grupo 1 – Dedo indicador: indicador com o punho fechado. Plano horizontal
	Dez Grupos de Mãos. Grupo 3 – Polegar, indicador e dedo médio: Mão-pato-aberta, mão 3 com os dedos de lado. Plano horizontal
	Seis Símbolos de Dedos – N° 5, Articulações proximais abrem e fecham juntas.
	Letras do Alfabeto Signwriting – B, I e C. <i>Fonte Sutton BR</i>




<b>02. Análise descritiva em SIGNWRITING do sinal da empresa HONDA</b>	
<b>Sinal da empresa HONDA em Signwrintng</b>	
	
<b>Elementos de composição</b>	<b>Descrição</b>
	Dez Grupos de Mãos. Grupo 3 – Polegar, indicador e dedo médio: Mão- 3 Dedos Polegar, indicador e Médio espalhados. Plano parede.
	Setas com Movimento Para o Lado – O movimento Para o Lado pode ser visto de frente ou de cima. Pode ser escrito com flechas simples ou com flechas duplas Articulações proximais abrem e fecham juntas.

**03. Análise descritiva em SIGNWRITING do sinal da empresa P & G**  
**Sinal da empresa P & G em Signwrintng**



Elementos de composição	Descrição
	Expressão Facial. Face – Os outros símbolos de face são variações deste símbolo.
	Dez Grupos de Mãos. Grupo 1 – Indicador curvado X com punho fechado. Plano parede.
	Seis Símbolos de Contatos. Nº 6 Esfregar é escrito com um símbolo de espiral. É definido como um contato que move, mas permanece na superfície.
	Setas duplas - movimento para cima e para baixo e paralelo à parede.

**04. Análise descritiva em SIGNWRITING do sinal da empresa PANASONIC****Sinal da empresa PANASONIC em Signwrintng**





<b>Elementos de composição</b>	<b>Descrição</b>
	Dez Grupos de Mãos. Grupo 3 – Mão-K Mão-3, polegar toca articulação do dedo Médio, de lado e plano chão.
	Dez Grupos de Mãos. Grupo 3 – Mão-K Mão-3, polegar toca articulação do dedo Médio, dorso da mão e plano chão.
	Antebraço voltado para cima, rotacional. Antebraço direito está para cima. A rotação descreve a curva do dedo mínimo para frente e para o lado. O antebraço não se move, mas permanece no lugar.

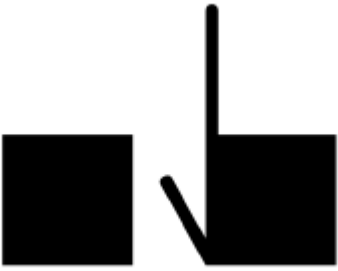









**05. Análise descritiva em SIGNWRITING do sinal da empresa PHILIPS**






**Sinal da empresa PHILIPS em Signwrintng**








Elementos de composição	Descrição
	Letra do Alfabeto Signwriting, visão de lado da mão direita (plano parede)
	Dez Grupos de Mãos. Grupo 3 – Mão-K Mão-3, polegar toca articulação do dedo Médio de lado e plano chão.
	O contato <b>ENTRE</b> é definido com um asterisco entre duas linhas. É definido com um toque entre duas partes do corpo que passam uma através da outra.
	Flechas de movimento: Qualquer tipo de movimento pode ser escrito, completo ou simplificado. Movimentos paralelos a parede de frente.

<b>06. Análise descritiva em SIGNWRITING do sinal da empresa SAMSUNG</b>	
<b>Sinal da empresa SAMSUNG em Signwrintng</b>	
	
<b>Elementos de composição</b>	<b>Descrição</b>
	Letra S do Alfabeto Signwriting, visão de frente do dorso da mão direita (plano parede)
	Letra G do Alfabeto Signwriting, visão de frente do dorso da mão direita (plano parede)

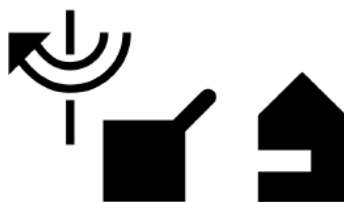
<b>07. Análise descritiva em SIGNWRITING do sinal da empresa TECHNOS</b>	
<b>Sinal da empresa TECHNOS em Signwrintng</b>	
	
<b>Elementos de composição</b>	<b>Descrição</b>
	Dez Grupos de Mãos. Grupo 3 - Polegar, Indicador e Dedos Médios. Mão-Pato-Aberta com dedos para frente. Dorso da mão (Plano parede)
	Dez Grupos de Mãos. Grupo 3 - Polegar, Indicador e Dedos Médios. Mão-Pato-Fechada. Mão-3, pontas dos dedos encostadas. Dorso da mão (Plano parede)
	Dez Grupos de Mãos. Grupo 2 - Dedo Indicador, Mão - U com dedos unidos, mão de lado (plano chão)
	Seta movimento para o lado: escrito com setas simples ou com setas duplas. Plano Chão.

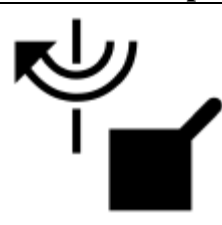

08. Análise descritiva em SIGNWRITING do sinal da empresa YAMAHA	
Sinal da empresa YAMAHA em Signwrintng	
	
Elementos de composição	Descrição
	Dez Grupos de Mãos. Grupo 6 - Dedo Mínimo, Mão-Y com polegar para fora. Plano chão
	Dez Grupos de Mãos. Grupo 6 - Dedo Mínimo, Mão-Y com polegar para fora. Plano parede
	Flexão do Pulso: Movimento de eixo, mas não existe rotação. Pequenas setas que apontam para a direção do movimento de flexão. As setas representam o movimento de flexão da mão. O pulso permanece estável, enquanto a mão se move em diferentes direções.
	Seta movimento para cima: escrita com setas duplas.

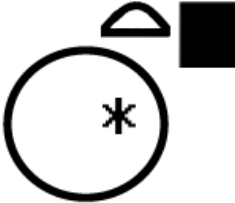




<b>09. Análise descritiva em SIGNWRITING do sinal da empresa ZONA FRANCA DE MANAUS</b>	
<b>Sinal da empresa ZONA FRANCA DE MANAUS em Signwrintng</b>	
	
<b>Elementos de composição</b>	<b>Descrição</b>
	Letra Z do Alfabeto Signwriting, visão de frente do dorso da mão direita (plano parede)
	Dez Grupos de Mãos. Grupo 5 – cinco dedos, dorso da mão (Plano parede)
	Seis Símbolos de Contatos. Asterístico (contato)
	Seta de movimento para frente - para trás e paralelo ao chão. Diagonal para frente




**10. Análise descritiva em SIGNWRITING do sinal da empresa ZONA FRANCA DE MANAUS**

**Sinal da empresa ZONA FRANCA DE MANAUS em Signwrintng**



<b>Elementos de composição</b>	<b>Descrição</b>
	<p>Letra J do Alfabeto Signwriting, visão de frente do dorso da mão direita (plano parede)</p>
	<p>Letra B do Alfabeto Signwriting, visão de frente do dorso da mão direita (plano parede)</p>

11. Análise descritiva em SIGNWRITING do sinal da empresa PHILCO	
Sinal da empresa PHILCO em Signwrintng	
	
Elementos de composição	Descrição
	<p>Dez Grupos de Mãos. Grupo 2 – Indicador e médio, dorso da mão (Plano chão). Escrita produzida com variação da configuração,  , porém, não catalogada.</p>
	<p>Expressão Facial. Face – Os outros símbolos de face são variações deste símbolo.</p>
	<p>Símbolos de Contatos. asterisco (contato)</p>

12. Análise descritiva em SIGNWRITING do sinal da empresa CCE	
Sinal da empresa CCE em Signwrintng	
	
Elementos de composição	Descrição
	Letra C do Alfabeto Signwriting, visão de lado da mão direita (Plano parede)
	Letra E do Alfabeto Signwriting, visão de frente do dorso da mão direita (plano parede)

Após a distribuição dos sinais e suas respectivas análises através das fichas terminográfica e signwriting, podemos destacar as seguintes observações, a seguir:

- As análises nas fichas terminográficas foram feitas a partir das construções fonológica, morfológica e sintática dos sinais;
- Na análise das fichas, (1) e (3) temos a questão da hiperonímia x hiponímia (empresa x um tipo de produto);
- Nas análises das fichas terminográficas em (2) e (5) temos iconidade;
- Na ficha terminográfica em (4), ocorre o fenômeno de empréstimo por inicialização;
- Na ficha terminográfica (6), ocorre o fenômeno de empréstimo;
- Na ficha terminográfica (7), ocorre a metonímia (parte pelo todo);
- Na ficha terminográfica (8), ocorre empréstimo por inicialização + hiperonímia/homonímia + iconocidade da ação (acelerar moto);
- Na ficha terminográfica (9), inicialização + iconicidade da logomarca;
- Na ficha terminográfica (10), ocorre o fenômeno de empréstimo;
- Na ficha terminográfica (11), temos a iconicidade com a logo antiga;
- Na ficha terminográfica (12), fenômeno da soletração.



#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao adentrarmos no campo da pesquisa podemos perceber a realidade da utilização e no desenvolvimento das terminologias propostas neste trabalho. Os sinais das empresas seguem uma ordem de construção que na maioria dos dados conta, ainda, como marcador de referência, o uso das representações do alfabeto manual, outros são organizados de forma composta com a representação datilológica e representações dos objetos que são características dos produtos que são produzidos na empresa.

É importante frisar da relevância de uma proposta de glossário com a temática desta pesquisa, pois devemos considerar que ainda não temos pesquisas dentro campo teórico e prático dos sinais contextualizados para esta temática.

Por isso a pesquisa trás esse contexto de ineditismo, evidenciando ser um marco inicial para futuros pesquisadores interessados na temática, pois se trata de sinais contextualizados das empresas do polo industrial de Manaus, utilizados por tradutores profissionais intérpretes em atuação e que necessitam de uma fonte de pesquisa para eventuais dúvidas de desconhecimento desses sinais.

Assim, recomendamos como contribuição científica, o prosseguimento da pesquisa por este ou outros pesquisadores com a finalidade de ampliação e catalogação dos sinais das empresas.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.

BARBOSA, Maria. A. **Dicionário, vocabulário, glossário: concepções**. In: ALVES, Ieda. M. (Org.). **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. 2 ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.

BORDENAVE, Maria Cândida. Fundamentos de terminologia: conceitos necessários na formação de tradutores – Avaliação e crítica. **Tradução em revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 20903, p. 31-37. 2012/2. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20903/20903.PDF>> Acesso em: 10 de out. 2020.

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 de abr. 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)> Acesso em 23 de outubro de 2020.

BRASIL, Decreto 5.626 de 22 de dezembro 2.005. Regulamenta a Lei nº10.436 de abril de 2.002. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 de dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> Acesso em: 23 de outubro de 2020.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

CASTRO, Bruno Diego; SANTIAGO, Márcio. A importância da Terminologia para prática de revisão do texto técnico-científico. **Domínios de Lingu@Gem**, v. 9, n. 5, p. 374-388, ago. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/29255/17093>> Acesso em: 7 de out. 2020.

CARDOSO, Vilma Rodrigues. **Terminografia da língua brasileira de sinais: miniglossário de nutrição**. 2017. 133f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução). Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: <[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31522/1/2017\\_VilmaRodriguesCardoso.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31522/1/2017_VilmaRodriguesCardoso.pdf)> Acesso em: 23 de set. 2020.

DIAS, Claudia Augusto. Terminologia: conceitos e aplicações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n.1, p. 90-92, jan-abr, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a9>>. Acesso em: 18 de mar. 2020.

DINIZ, Heloise Gripp. **A história da língua de sinais dos surdos brasileiros: um estudo descritivo das mudanças fonológicas e lexicais da Libras**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2011.

FINATTO, M. J. B.; KRIEGER, M. G. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

IENSEN, Eliane. **25 anos da constituição Brasileira e terminologia: Uma proposta de glossário**. 2013. 72f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale dos Rios dos Sinos, São Leopoldo, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4379>> Acesso em: 23 de out. 2020.

KRIEGER, Maria da Graça. SANTIAGO, M. S. Estudos de terminologia para tradução técnica. **Revista das letras**, v 02, n 33, p. 42-52, jul-dez, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/20447/30884>>. Acesso em: 20 de abr. 2020.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LIMA, Vera Lúcia Souza e. **Língua de sinais: Proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico**. 2014. 272f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-9LZMUU>> Acesso em: 8 de nov. 2000.

NOGUEIRA, Francieli Motta da Silva Barbosa. Variação linguística e ensino de língua materna: algumas considerações. In: Encontro Interdisciplinar de Língua e Literatura, 2012, Sergipe. **Anais eletrônicos III ENILL**. v. 3. Disponível em: <[https://www.aedi.ufpa.br/parfor/letras/images/documentos/ativ2\\_2014/altamira/pacaja2011/t\\_extoatividadevariaaopacaja.pdf](https://www.aedi.ufpa.br/parfor/letras/images/documentos/ativ2_2014/altamira/pacaja2011/t_extoatividadevariaaopacaja.pdf) > Acesso em: 8 set. 2020.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, Carlos Henrique. BEER, Hanna. Os estudos da tradução e da interpretação de Línguas de Sinais: Novo campo disciplinar emergente? **Cad. Trad., Florianópolis**, v. 35, n. especial 2, p. 17-45, jul-dez, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-8.2015v35nesp2p17/30707>> Acesso em 15 de set. 2020.

SILVA. Fabline Marani Pereira. **Glossário escolar**: Uma construção do aluno. 2015. 117f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16762/1/GlossarioEscolarConstrucao.pdf>> Acesso em: 25 out. 2020.

SILVA. Jane Keli Almeida da. **Vocabulário Gramatical Quinhentista**: Uma análise contrastiva da metalinguagem em Fernão de Oliveira e João de Barros. 2017. 198f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26628>> Acesso em: 28 de abr. 2000.

SIGNBANK. **Singpuddle on line v2.0**. Brasil. 2010. Disponível em: <<https://www.signbank.org/signpuddle2.0/searchsymbol.php?ui=12&sgn=46>> Acesso em: 10 de out. de 2020.

SIGNWRITING. **Lições sobre Signwriting**. Brasil. 1996. Disponível em: <<https://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>> Acesso em: 10 de out. de 2020.

SUFRAMA. **Zona franca de Manaus – ZFM**. Manaus. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/suframa/pt-br/zfm>> Acesso em: 19 de set. 2020.

SUFRAMA. **Polo industrial de Manaus: Catálogo de empresas e produtos**. Manaus. 2020. Disponível em: <[http://www.suframa.gov.br/publicacoes/site\\_pim/index\\_br.htm](http://www.suframa.gov.br/publicacoes/site_pim/index_br.htm)> Acesso em 19 de set. de 2020.




TUXI, P; FELTEN, E. F. Análise da Macro e Microestrutura de Dicionários e Glossários Bilíngues: uma Proposta Terminológica. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 49, p. 89-111, jan-jun, 2018. Disponível em: <<https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/428>> Acesso em: 5 de set. 2020.

TEIXEIRA, Vanessa, Gomes. **A iconicidade e a arbitrariedade na Libras**. Revista Philologus, ano 21, n. 61. Supl.: Anais do VII. SINEFIL. Rio de Janeiro: CIFEFIL jan./abr.,2015. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/61supl/013.pdf>> Acesso em: 4 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Coleção letras Libras: Eixo de formação específica**. Florianópolis. 2008. Disponível em: <[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/escritaDeSinaisIII/asets/256/EscritadeSinaisIII\\_POWER\\_POINT.ppt](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/escritaDeSinaisIII/asets/256/EscritadeSinaisIII_POWER_POINT.ppt)> Acesso em: 10 de outubro de 2020.

VASCONCELOS, Maria Lucia; BARTHOLAMEI JUNIOR, Lautenai Antonio. **Estudos da tradução I**. ed. 1. Florianópolis: CCE/UFSC, 2009. Disponível em: <[https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorios/site/midias/laboratorio\\_3\\_tudo/textos\\_base/Texto\\_Base\\_Estudos\\_Traducao\\_I.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorios/site/midias/laboratorio_3_tudo/textos_base/Texto_Base_Estudos_Traducao_I.pdf)> Acesso em: 10 de outubro de 2020.

**APÊNDICE**  
**APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA DE GLOSSÁRIO EM LIBRAS**

<b>GLOSSÁRIO LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS - PIM</b>			
<b>EMPRESA BIC DA AMAZÔNIA</b>			
<b>SINAL EM LIBRAS</b>			
<b>SINAL EM LIBRAS</b>			
<b>LOGO MARCA</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>SIGN WRITING</b>	<b>VÍDEO NO YOUTUBE</b>
	<p><b>Bic</b> é uma empresa francesa com sede em Clichy. Fundada em 1945, é conhecida por fabricar produtos à base de plásticos, incluindo isqueiros, canetas, aparelhos de barbear, pilhas, mas também caiaques.</p>		<p><a href="https://youtu.be/-L2KSPoZZGw">https://youtu.be/-L2KSPoZZGw</a></p>

**GLOSSÁRIO LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS - PIM**

**EMPRESA HONDA DA AMAZÔNIA**

**SINAL EM LIBRAS**



**LOGO MARCA**



**DEFINIÇÃO**

**Honda South America** – É responsável pelo desenvolvimento das operações na América do Sul. A atuação da marca abrange a produção, importação e a comercialização de motocicletas, automóveis, quadriciclos e produtos de força.

**SIGN WRITING**






**VÍDEO NO YOUTUBE**

<https://youtu.be/D0a8H8vU6b8>


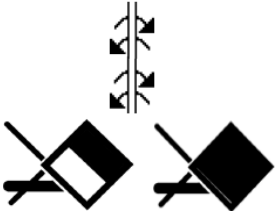
**GLOSSÁRIO LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS - PIM**

**EMPRESA P&G (Procter & Gamble)**

<p><b>SINAL EM LIBRAS</b></p>			
<p><b>LOGO MARCA</b></p>	<p align="center"><b>DEFINIÇÃO</b></p>	<p align="center"><b>SIGN WRITING</b></p>	<p align="center"><b>VÍDEO NO YOUTUBE</b></p>
	<p><b>P&amp;G (Procter &amp; Gamble)</b> - Grupo de empresas destinada a produção e distribuição de materiais de uso pessoal e de limpeza.</p>		<p align="center"><a href="https://youtu.be/UFxOxWLETBg">https://youtu.be/UFxOxWLETBg</a></p>

**GLOSSÁRIO LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS - PIM**

**EMPRESA PANASONIC DO BRASIL LTDA**

<p><b>SINAL EM LIBRAS</b></p>			
<p><b>LOGO MARCA</b></p>	<p align="center"><b>DEFINIÇÃO</b></p>	<p align="center"><b>SIGN WRITING</b></p>	<p align="center"><b>VÍDEO NO YOUTUBE</b></p>
<p><b>Panasonic</b></p>	<p>A <b>Panasonic</b> é uma empresa japonesa fabricante de eletroeletrônicos. Foi fundada em 1918 com o nome de Matsushita Electric Industrial Co. Ltd., pelo Sr. Konosuke Matsushita, que na época, com apenas 23 anos, fundou uma pequena empresa familiar com 2 empregados, fabricando um plug para tomada elétrica, projetado por ele mesmo.</p>		<p align="center"><a href="https://youtu.be/6ADyx2WgDNU">https://youtu.be/6ADyx2WgDNU</a></p>



**GLOSSÁRIO LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS - PIM**

**EMPRESA PHILIPS DO BRASIL LTDA**

**SINAL EM LIBRAS**



**LOGO MARCA**

**DEFINIÇÃO**

**SIGN WRITING**

**VÍDEO NO YOUTUBE**



**Philips** - É uma empresa neerlandesa com produtos voltados à tecnologia e produtos de consumo e estilo de vida. A empresa foi fundada na cidade de Eindhoven tendo sua sede posteriormente transferida para Amsterdã, ambas nos Países Baixos.



[https://youtu.be/ouz0V\\_LqR6k](https://youtu.be/ouz0V_LqR6k)

**GLOSSÁRIO LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS - PIM**

**EMPRESA SANSUNG DA AMAZÔNIA**

**SINAL EM  
LIBRAS**



**LOGO MARCA**



**DEFINIÇÃO**

**SAMSUNG** – É um conglomerado multinacional sul-coreano com sede na Samsung Town, Seul. Compreende várias empresas afiliadas, a maioria unida sob a marca Samsung, e é o maior chaebol da Coreia do Sul. A Samsung foi fundada por Lee Byung-chul em 1938 como uma trading company.

**SIGN WRITING**



**VÍDEO NO YOUTUBE**

<https://youtu.be/QdwsdRbrOCY>

**GLOSSÁRIO LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS - PIM**

**EMPRESA TECHINOS RELOGIOS**

**SINAL EM  
LIBRAS**



**LOGO MARCA**

**DEFINIÇÃO**

**SIGN WRITING**

**VÍDEO NO YOUTUBE**



**TECHINOS RELOGIOS**

Fábrica de relógios brasileira fundada na Suíça, em 1900. Tornando-se em 1945, internacionalmente conhecida pela qualidade e pelos apazíveis preços.



<https://youtu.be/npCKbU0gUFM>

**GLOSSÁRIO LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS - PIM**

**EMPRESA YAMAHA DA AMAZÔNIA**

**SINAL EM  
LIBRAS**



**LOGO MARCA**

**DEFINIÇÃO**

**SIGN WRITING**

**VÍDEO NO YOUTUBE**



**YAMAHA** – é uma companhia japonesa fabricante de um enorme leque de produtos em várias e distintas áreas, faz parte do keiretsu Fuyo. Em Manaus é muito conhecida pela fabricação de motos e peças.



<https://youtu.be/TTi-Z1J1w3Y>

**GLOSSÁRIO LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS - PIM**

**EMPRESA ZONA FRANCA DE MANAUS**

**SINAL EM  
LIBRAS**



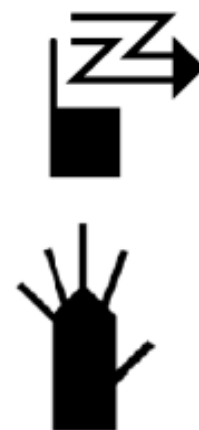
**LOGO MARCA**



**DEFINIÇÃO**

A **Zona Franca de Manaus (ZFM)** ou **Polo Industrial de Manaus (PIM)** é um parque industrial brasileiro localizado na cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas. Sua concepção foi dada com o decreto-lei número 3.173 de 6 de junho de 1957, que instituiu o Porto Livre de Manaus, e dez anos depois houve de fato sua criação pelo decreto-lei 288 de 28 de fevereiro de 1967.

**SIGN WRITING**



**VÍDEO NO YOUTUBE**

<https://youtu.be/y4fHdXocm8M>

**GLOSSÁRIO LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS - PIM**

**EMPRESA JABIL MANAUS**

**SINAL EM  
LIBRAS**



**LOGO  
MARCA**

**DEFINIÇÃO**

**SIGN WRITING**

**VÍDEO NO YOUTUBE**




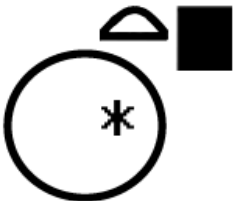
**Jabil** - é uma empresa americana de serviços de manufatura mundial. Com sede na área de Gateway de St. Petersburg, Flórida, é uma das maiores empresas da área da Baía de Tampa. A Jabil possui 100 fábricas em 28 países e 170.000 funcionários em todo o mundo.



<https://youtu.be/EmZcoDIy-b4>




**GLOSSÁRIO LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS - PIM**

**EMPRESA PHILCO ELETRONICS LTDA**

<p><b>SINAL EM LIBRAS</b></p>			
<p><b>LOGO MARCA</b></p>	<p align="center"><b>DEFINIÇÃO</b></p>	<p align="center"><b>SIGN WRITING</b></p>	<p align="center"><b>VÍDEO NO YOUTUBE</b></p>
<p><b>Philco</b></p>	<p><b>Philco</b> (fundada como <b>Helio Electric Company</b>, rebatizada <b>Philadelphia Storage Battery Company</b>) é uma empresa estadunidense de produtos eletrônicos fundada em 1892, com o objetivo inicial de fabricar acumuladores elétricos.</p>		<p><a href="https://youtu.be/IFUQD43aTY">https://youtu.be/IFUQD43aTY</a></p>

**GLOSSÁRIO LIBRAS DOS NOMES DAS EMPRESAS DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS - PIM**

**EMPRESA CCE DA AMAZÔNIA**

<p><b>SINAL EM LIBRAS</b></p>			
<p><b>LOGO MARCA</b></p>	<p><b>DEFINIÇÃO</b></p>	<p><b>SIGN WRITING</b></p>	<p><b>VÍDEO NO YOUTUBE</b></p>
	<p><b>CCE da Amazônia</b> - é uma empresa brasileira de fabricação de eletrônicos, pertencente ao grupo Digibrás Indústria do Brasil S/A, que por sua vez é controlado pela família Sverner.</p>		<p><a href="https://youtu.be/G79OTfcTVDs">https://youtu.be/G79OTfcTVDs</a></p>